



Relatório de Gestão e Contas

2020

Mensagem do Administrador Único

O exercício social de 2020 constitui, pela manutenção do fator Covid 19 um permanente desafio e com a perceção da sua persistência um forte desafio de adaptação, mudança e resiliência para a Fernave e , particularmente para os seus colaboradores.

A empresa, pretendendo dar continuidade ao seu processo de reestruturação foi, a exemplo de tantas outras empresas portuguesas, impelida para um forte desafio de adaptação tecnológica de modo a poder manter a sua atividade e contribuir, junto dos seus clientes, para a manutenção da proximidade possível e de uma oferta de serviços com qualidade.

Neste contexto e pese verificarmos alguma redução inevitável ao nível dos seus resultados operacionais e financeiros, mas cuja interpretação deve ser entendida muito positiva, face ao contexto atrás descrito.

Registamos que a performance da empresa foi de franca resiliência, esforço, trabalho árduo garantia de continuidade, pese o reduzido número de colaboradores que resultaram da sua reestruturação.

O exercício social fica também marcado com a conclusão do processo de fusão operado entre a sua única acionista, CP-Comboios de Portugal, EPE e a EMEF-Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, SA também totalmente detida pela CP. Como é natural todas as vicissitudes que decorrem deste complexo processo jurídico e económico também não deixaram, de algum modo, de influenciar a oferta formativa da Fernave que se pretende agora estar em condições de a desenvolver e melhorar neste processo dinâmico que deve corresponder ao desenvolvimento organizacional das empresas.

A Fernave, SA com o indesmentível e gratificante apoio da sua acionista Única, CP, consolidou e manifestou resiliência junto dos mercados em que opera e muito particularmente no sector ferroviário.

Essa circunstância não a impediu de prosseguir, com sucesso, as intervenções que realizou nos mercados dos Portos, Fluvial, Rodoviário e outros sectores conexos com o mundo dos Transportes, em Portugal e no estrangeiro.

O exercício de 2020 correspondeu ainda a importantes alterações regulamentares e administrativas por parte do regulador, IMT, que obrigaram a Direção da empresa a um esforço acrescido para poder corresponder a essas importantes solicitações.

No que respeita à Participação que a Fernave ainda detém na Transcom deve lamentar-se que as diligências para a sua alienação, conforme consta no seu processo de reestruturação, tenham ficado comprometidas pelos efeitos da Pandemia Global, pese a empresa continuar a garantir e potenciar uma função mais ativa de prestadora de serviços daquela Sociedade de Direito Moçambicano.

Em termos internos a empresa prevê dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento e consolidação de processos dentro das possibilidades da conjuntura e logo que terminem os atuais constrangimentos pandémicos.



Por fim, uma palavra de muito apreço ao Conselho de Administração da CP pelo apoio inequívoco à atividade da Fernave, bem como, aos seus colaboradores pelo dinamismo e dedicação revelados num contexto excecional.

Lisboa, 14 de abril de 2021

O Administrador Único

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Índice

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Perfil do Ano	6
1.2 Ficha de Identificação da Empresa	8
CAPÍTULO 2 CONTEXTO MACROECONÓMICO	11
CAPÍTULO 3 ATIVIDADE DA EMPRESA	16
3.1. Ações e Acontecimentos em 2020	17
3.2. Desempenho Operacional	20
3.3. Recursos Técnicos e Pedagógicos	34
3.4. Capital Humano	35
3.5. Comunicação Empresarial	36
CAPÍTULO 4 CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS	37
4.1. Objetivos de Gestão	38
4.2. Investimento.....	38
4.3. Gestão do Risco Financeiro	38
4.4. Limite de Crescimento do Endividamento.....	38
4.5. Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos	38
4.6. Cumprimento das Recomendações do Acionista	39
4.7. Remunerações e Outras Regalias	39
4.8. Aplicação do Estatuto de Gestor Público.....	40
4.9. Despesas Não Documentadas	40
4.10. Remunerações Pagas a Mulheres e Homens	40
4.11. Prevenção da Corrupção	40
4.12. Contratação Pública	41
4.13. Sistema Nacional de Compras.....	41
4.14. Cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais.....	42
4.15. Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	43
4.16. Recomendações de Tribunal de Contas	43
4.17. Informação a Constar no Site SEE	43
CAPÍTULO 5 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	45
CAPÍTULO 6 PERSPETIVAS PARA O FUTURO	49
CAPÍTULO 7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	52
AGRADECIMENTOS	54
CONTAS DO EXERCÍCIO	56
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	62



CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO



Desde 1992 a partilhar conhecimento

1.1 Perfil do Ano

Indicadores	2020	2019	Varição
			
De Atividade			
Ações de Formação (nº)	323	490	-34 %
Participantes (nº)	2.946	4.494	-34 %
Horas de Formação (nº)	11.765	14.883	-21 %
Volume de Formação (H*F)	102.275	156.708	-93 %
Exames Psicológicos (nº)	612	1.422	-57 %
Projetos de Consultoria (nº)	4	3	33 %
Financeiros			
EBITDA	274.653 €	494.697 €	-44 %
Resultado Operacional	270.519 €	493.687 €	-45 %
Resultado Líquido	244.244 €	365.200 €	-33 %
Encargos Financeiros	258 €	94.943 €	-99,7 %
Operacionais			
Proveitos Totais	1.054.862 €	1.367.702 €	-23 %
Gastos com Pessoal	366.291 €	361.644 €	1 %
Fornecimento e Serviços Externos	374.857 €	510.487 €	-27 %
Colaboradores (nº)	9	9	0 %
Rácios			
Custos/Proveitos	0,7	0,64	10 %
Proveitos/Colaborador	117.207 €	151.967 €	-23 %
Gasto Unitário/Colaborador	82.350 €	96.904 €	-15 %

Em 2020 a Fernave deu continuidade ao objetivo de equilíbrio operacional, assegurando sempre a melhoria da qualidade dos serviços que presta e consolidou os ajustamentos de processos e procedimentos resultantes do Plano de Reestruturação completado em 2019.

A Fernave terminou o ano com resultados positivos, nomeadamente com um Resultado Líquido de 244 244 €, um EBITDA de 274 653 € e um Resultado Operacional de 270 519 €.

No âmbito da prestação de serviços, nomeadamente na formação e nos exames psicológicos, observou-se uma quebra generalizada no volume de negócios, consequência da pandemia que o Mundo continua a sofrer.

Na vertente da formação realizada o impacto foi relativamente amortizado pelo início de um Curso de Formação Inicial de Maquinistas em setembro, que o mercado vinha reclamando.

No âmbito da psicologia, registou-se uma diminuição mais acentuada, na ordem dos 46 %, também consequência da diminuição dos exames prestados devido à pandemia, mas sobretudo porque em 2019 realizaram-se muitos exames de controlo periódico a trabalhadores pertencentes ao acionista e que têm lugar de 3 em 3 anos. Também se deveu ao facto de não ter sido um ano em que os processos de recrutamento tivessem grande incidência.

Ao nível da denominada atividade de consultoria, mais transversal, deu-se continuidade aos projetos em curso no exercício anterior, tendo-se dado início a um outro (em articulação com a formação), no âmbito da criação de cursos online.

A informação constante deste Relatório esclarece e detalha os elementos aqui apresentados.

Informação adicional COVID-19

Depois das duas primeiras vagas de COVID-19 ocorridas durante 2020, a Pandemia registou nos primeiros dois meses de 2021 (terceira vaga) um subsequente e severo agravamento que, somente neste curto período, terá ultrapassado o número de incidentes (infetados e óbitos) de todo o ano de 2020.

Uma vez que esta Pandemia tem tido e continua a ter um impacto social e económico muito significativo, o Administrador Único tem vindo a implementar todas as medidas que considera necessárias e adequadas para minimizar potenciais impactos, em linha com as recomendações das entidades competentes e no melhor interesse de todos os parceiros da Empresa.

Entende ainda o Administrador Único que, neste contexto, a empresa dispõe de recursos adequados para manter a atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações e que não são necessários ajustamentos às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.



1.2 Ficha de Identificação da Empresa

Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.



Capital Social: € 50.000

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial nº: 2789

Número de Pessoa Coletiva: 502 684 640

Data de constituição da Empresa: 9 de dezembro de 1991

Data de início da atividade: 2 de janeiro de 1992

Sede: Calçada do Duque ,20 – 1249-109 Lisboa

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., é uma sociedade anónima constituída em 1992, cujas atividades se situam no âmbito da prestação de serviços nos domínios da Formação e Desenvolvimento de Competências, do Recrutamento e Avaliação Psicológica, Consultoria Empresarial, de Recursos Humanos e Sistemas de Transportes.

A Fernave é detida a 100 % pela CP - Comboios de Portugal, E.P.E..

A CP é uma entidade pública empresarial (Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de junho), detida a 100% pelo Estado Português. É responsável pela prestação de serviços de transporte ferroviário nacional e internacional de passageiros.



Do universo do Grupo CP fazem parte as seguintes empresas, participadas a 100% pela CP:

- SAROS – Sociedade de Mediação de Seguros, LDA
- Ecosaúde- Educação, Investigação e Consultoria em Trabalho, Saúde e Ambiente, S.A..

A Fernave detém uma participação financeira de 6,92% na Transcom - Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

A Transcom é uma empresa de direito moçambicano com atividade na formação, consultoria, estudos e projetos no sector do transporte e comunicações, e suas envolventes no mercado. Integram o universo da Transcom dois institutos de ensino: ISUTC (ensino superior) e ITC (ensino médio).

Desde a sua origem que a vocação se tem mantido, enquanto centro de excelência na gestão do conhecimento do setor dos transportes e da logística, contribuindo para aumentar a qualificação das pessoas e certificando as suas competências, sendo, desde que existe o sistema de certificação, certificada enquanto entidade formadora.

A empresa tem a sua sede em Lisboa, mas conta com polos de atividade na região centro e norte do país, respetivamente, no Entroncamento e no Porto.

A equipa Fernave reúne fortes competências nas áreas em que exerce atividade, contando com um vasto conjunto de profissionais, quer internos (pertencentes ao seu quadro de pessoal), quer externos (integrando a sua Bolsa de Formadores/Consultores), com *know-how* e experiência comprovadas e especialistas nas suas vertentes de atuação.

A nível interno a Equipa, nomeadamente, os Formadores e Coordenadores da Unidade de Formação, detém certificações no âmbito da formação pedagógica de formadores (IEFP) e em áreas específicas do conhecimento, nomeadamente ferroviário, rodoviário e portuário, pelas entidades reguladoras setoriais respetivas (IMT/INCFA/CFM).

Também os profissionais afetos à atividade de recrutamento e avaliação psicológica têm uma longa experiência e estão habilitados, sendo detentores de Cédula Profissional, pela Ordem dos Psicólogos.

Empresarialmente posiciona-se como uma importante referência no setor, com reconhecimentos e homologações únicas, em termos nacionais e internacionais, com créditos firmados ao longo dos mais de 25 anos de experiência ao nível da formação, recrutamento e psicologia e, consultoria para o setor dos transportes e sua envolvente.

No mercado atual, onde a competitividade é cada vez mais aguerrida, o estabelecimento de parcerias estratégicas, com carácter de continuidade ou pontuais, assume-se como um fator crítico para o sucesso das empresas. Através da complementaridade de serviços, partilha e integração de *know-how* e competências, as empresas para além de criarem sinergias, conseguem potenciar a sua intervenção no mercado.

Para alargar e aprofundar a sua capacidade de oferta de serviços, a Fernave aposta no estabelecimento de parcerias sólidas e credíveis de carácter estratégico ou operacional, incluindo as de âmbito nacional e internacional, bem como, no estabelecimento de protocolos de cooperação técnica. Estas parcerias representam uma vantagem competitiva para o sucesso da empresa.

Ao longo dos anos a Fernave tem vindo a consolidar a sua presença no mercado nacional no âmbito do sector dos transportes, através da disponibilização de uma oferta de serviços direcionada às necessidades concretas de cada um dos seus Clientes, nas várias áreas onde atua, numa perspetiva de criação de valor e da melhor solução para as empresas.

Com 28 anos de experiência acumulada, somos uma empresa nacional que atua no âmbito do desenvolvimento do capital humano, focada essencialmente em três áreas de intervenção.





O departamento de **Formação** garante o desenvolvimento do potencial humano nas empresas, aumentando o nível de qualificação e a certificação das competências, em diversos domínios de conhecimento, com particular foco em áreas de elevada especificidade do sector dos transportes e logística, onde detém conhecimentos únicos no mercado.

Intervém em todo o ciclo formativo, do diagnóstico de necessidades de formação à avaliação do seu impacto na empresa, desenvolvendo soluções à medida da estratégia do Cliente e apoiando as empresas na definição de estratégias, conceção de estruturas pedagógicas, desenvolvimento de conteúdos e implementação de planos de formação.

O departamento de **Recrutamento e Avaliação Psicológica** apoia as empresas na identificação e seleção dos profissionais mais adequados às suas necessidades, bem como no seu posterior acompanhamento, com base nos processos, técnicas e metodologias de desenvolvimento de carreira e avaliação psicológica mais adequados a cada situação (utilizando instrumentos de diagnóstico computadorizados – VTS | Sistema de Testes de Viena), potenciando o binómio pessoa – função.

O departamento de **Consultoria** coloca à disposição dos Clientes um conjunto de soluções integradas, concebidas e desenvolvidas em função das suas especificidades, alinhando estratégias de negócio e objetivos da gestão.

A Fernave, identificando-se com os novos modelos de gestão, promove a modernização, a melhoria da produtividade global, a qualidade dos produtos e serviços e a competitividade das empresas suas Clientes.

Para além da atuação estratégica e empresarial, as suas áreas de intervenção passam pelo desenvolvimento de recursos humanos e assessoria especializada em diversos domínios de competências.

CAPÍTULO 2 | CONTEXTO MACROECONÓMICO



Desde 1992 a partilhar conhecimento



2020 foi um ano particularmente difícil, atravessado por uma pandemia jamais imaginada, que gerou um agravamento económico e social a nível mundial.

Em Portugal, após um ano economicamente excepcional (muito assente no turismo), os efeitos desta pandemia geraram uma crise económica profunda, fazendo realçar algumas das debilidades da nossa economia.

2020 foi um ano muito mau sob todos os pontos de vista: sanitário, económico, financeiro e social.



Segundo um artigo constante dos Cadernos de Economia, edição nº 133 (Ordem dos Economistas) da autoria de Rui Leão Martinho, “Portugal começou a sofrer, logo no primeiro trimestre, os efeitos desta crise sanitária agravada nos meses a seguir às férias de Verão e chega ao final de 2020 com um número elevado de óbitos (motivados quer pela COVID-19, quer por outras doenças), um número de internados em unidades de saúde ainda muito elevado e vivendo períodos sucessivos do estado de emergência. Situação esta semelhante à vivida em muitos outros países.

E no que respeita à situação económica, esta tem vindo a agravar-se, apesar das medidas tomadas pelo Governo no sentido de ajudar as famílias e as empresas a resistirem, sempre na expectativa de ultrapassarmos esta crise o mais rapidamente possível.

Portugal, antes do eclodir desta crise sanitária, já apresentava sinais evidentes de uma certa debilidade, quer em matéria de finanças públicas, quer no que se refere ao tecido empresarial. Na realidade, apesar de termos conseguido em 2019 o primeiro superavit do Orçamento do Estado, debatemo-nos com uma elevada dívida pública, atraso nas reformas há muito consideradas necessárias, quer em matérias como a Segurança Social ou a Justiça, quer na organização e modernização da Administração Pública ou na lei eleitoral.

E esse retardar de reformas, bem como o alto grau de endividamento público e empresarial agravam ainda mais a situação que estamos a viver e a recuperação e retoma que, inevitavelmente, se seguirão.

Estas afirmações foram recentemente corroboradas pela OCDE que, nas suas previsões para os próximos anos, refere as dificuldades que iremos enfrentar, o baixo crescimento económico para os exercícios seguintes e o facto de não termos realizado as reformas necessárias na sociedade e na economia que nos permitam agora, com os fundos europeus, apanhar o comboio da transição energética e da transição digital em pleno, assim como o que se refere às alterações climáticas dentro de um novo contexto global, com uma agenda positiva de criação de mais e melhor valor na economia. (...)”

Tendo por base informação disponibilizada pelo INE (Destaque, 21/02/26), fazemos de seguida uma pequena **caracterização geral da economia portuguesa em 2020.**

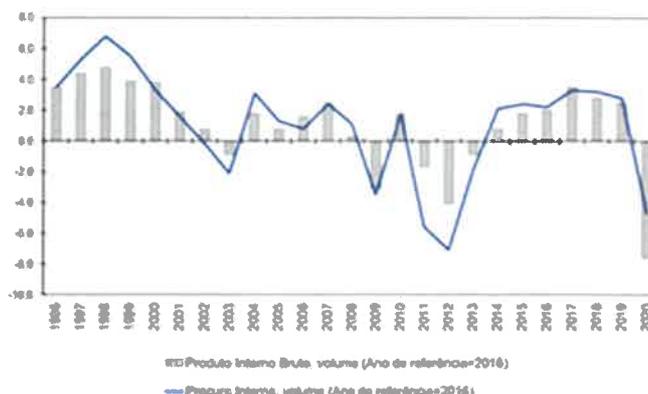
Penalizado pelo consumo e pelo turismo, consequência da pandemia e medidas restritivas implementadas em Portugal e no mundo, em Portugal, no conjunto do ano, “... o PIB registou uma taxa de variação de -7,6% em volume, após um aumento de 2,5% em 2019. Esta contração foi a mais intensa na atual série de Contas Nacionais, refletindo o efeito negativo extraordinário da pandemia COVID-19 na atividade económica.

A procura interna foi particularmente afetada, passando de um contributo para a variação anual do PIB de +2,8 p.p. em 2019 para -4,6 p.p. em 2020. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação de -5,9%, em termos reais, e o Investimento diminuiu 4,9% (variações de 2,6% e 5,4%, respetivamente, em 2019).

A procura externa líquida apresentou um contributo de -3,0 p.p. (-0,3 p.p. em 2019), com as Exportações de Bens e Serviços a registarem uma diminuição (-18,6%) mais intensa que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-12,0%), destacando-se o significativo contributo negativo das exportações de serviços.

Em termos nominais, o PIB diminuiu 5,3% em 2020 (aumento de 4,3% em 2019), situando-se em cerca de 202,7 mil milhões de euros.”

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (ano de referência=2016)
Taxa de variação anual, %

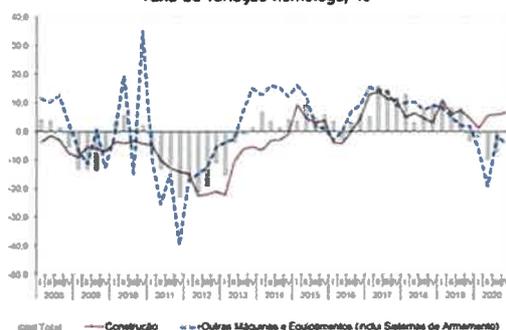


“O Investimento diminuiu 0,3% em termos homólogos. No 4º trimestre, o Investimento em volume registou um decréscimo homólogo de 0,3%, traduzindo-se numa redução menos intensa que a observada no trimestre anterior (-7,2%). Esta evolução foi determinada pelo comportamento da Variação de Existências, que passou de um contributo de -1,4 p.p. no 3º trimestre para um contributo nulo. Note-se que o contributo da Variação de Existências no 3º trimestre refletiu um efeito de base significativo, verificando-se também um escoamento de existências acumuladas anteriormente. No 4º trimestre, verificou-se uma variação homóloga de -0,4% da FBCF total (aumento de 0,6% no 3º trimestre).

A FBCF em Equipamento de Transporte continuou a registar reduções significativas, com uma variação homóloga de -24,3% no 4º trimestre (-18,7% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de -1,5% no 3º trimestre para -4,6% no 4º trimestre.

No 4º trimestre, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual diminuiu 2,3% em termos homólogos, uma redução 0,8 p.p. mais intensa que a verificada no trimestre anterior. À semelhança do trimestre anterior, a FBCF em Construção foi a única componente a apresentar um crescimento em termos homólogos, situando-se em 6,6% em volume no 4º trimestre (5,8% no trimestre anterior).”

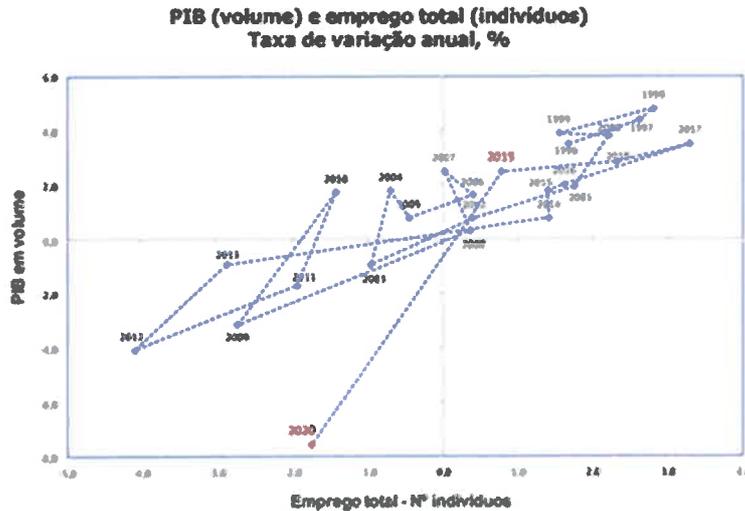
Investimento
Volume (Ano de referência=2016)
Taxa de variação homóloga, %





“Quando comparado com o 3º trimestre de 2020, o Investimento total aumentou 2,2% (variação em cadeia de 6,2% no trimestre anterior), verificando-se um contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB de 0,5 p.p. no 4º trimestre (-0,6 p.p. no período anterior) e um decréscimo da FBCF de 0,2% (+9,7% no 3º trimestre).”

No que diz respeito ao emprego, “Em 2020, o impacto da pandemia COVID-19 teve naturalmente consequências ao nível do emprego, observando-se uma redução de 1,7% do emprego total (medido em número de indivíduos), após um crescimento de 0,8% no ano anterior. De forma semelhante, o emprego remunerado registou um decréscimo de 1,7% em 2020 (aumento de 1,1% em 2019).”



“A evolução do emprego ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de layoff, limitando o impacto no número de trabalhadores desempregados provocado pelo encerramento de empresas, total ou parcialmente, de forma temporária. Consequentemente observou-se um comportamento distinto entre o emprego medido em número de indivíduos e em número de horas trabalhadas. Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas verificaram-se taxas de variação de -9,2% no caso do emprego total e de -8,9% para o emprego remunerado.

Desta forma, a produtividade do trabalho apresentou evoluções distintas dependendo da medida de emprego utilizada. No conjunto do ano 2020, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas contraiu 5,9%, após um crescimento de 1,7% em 2019. Em sentido oposto, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas aumentou 1,7% em 2020, mais 0,4 p.p. que no ano anterior.”

Ao nível do **setor dos transportes e comunicações**, após um ano em que se registaram aumentos no número de passageiros transportados em todos os modos de transporte: “por ferrovia (+18,9%), metropolitano (+10,6%), fluvial (+6,7%) e no transporte aéreo de passageiros cresceu 6,8%,” bem como no transporte de mercadorias, 2020, no geral, foi um ano de recuo devido à pandemia e a todas as medidas restritivas que foi necessário adotar, nomeadamente na circulação de pessoas (sendo o impacto no transporte de mercadorias menos acentuado).

Tendo por base a atividade que a Fernave desenvolve, muito centrada também ela no setor dos transportes, a prestação de **serviços de formação e recrutamento/avaliação psicológica**, tal como a maioria das restantes atividades económicas, como consequência das medidas restritivas adotadas para combate à pandemia, registou uma redução, que, ao longo do ano foi sendo combatida pelas empresas através da utilização de novas formas de aprendizagem (e-learning, presencial on-line, entre outras), o que foi dinamizando o mercado.

“Para 2021 há motivos para a esperança – em resultado do notável trabalho da comunidade científica, que proporcionou, em tempo antes impensável, as vacinas libertadoras. Há, contudo, um caminho espinhoso a percorrer. A confiança justifica-se, a imprevidência poderá ser perigosa.” (em Ordem dos Economistas: <https://cadernoseconomia.com.pt/>)

Assim, segundo as Perspetivas Macroeconómicas para 2020 e 2021 (<https://pees.gov.pt/cenario-macroeconomico-2020-e-2021/>), “..., projeta-se uma recuperação significativa do crescimento do PIB (+4,3 %), por via de um aumento da procura externa e de um maior dinamismo na procura interna, refletindo-se num contributo positivo do consumo privado e investimento. A atividade económica deverá recuperar para os níveis registados antes da pandemia, com a exceção de alguns setores da economia, como o turismo, para os quais a recuperação se antecipa mais lenta.”



CAPÍTULO 3 | ATIVIDADE DA EMPRESA



Desde 1992 a partilhar conhecimento

3.1. Ações e Acontecimentos em 2020

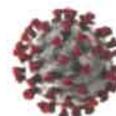
Esperava-se que 2020 fosse um ano de sedimentação e expansão da atividade (resultado da superação alcançada com a reestruturação levada a cabo entre 2017/2018; e que foi consolidada em 2019, muito apoiada na conjuntura setorial, que retomou muitos dos processos que tinha em *standby* por força das medidas restritivas anteriores (processos de recrutamento e uma intensificação da aposta na formação)). De facto, iniciou da melhor forma, com a continuidade da atividade e dando cumprimento à estratégia preconizada, nos moldes em que vinha sendo desenvolvida, assumindo-se como um *player* essencial no desenvolvimento de competências dos profissionais que exercem funções no âmbito do setor dos transportes, através de uma clara aposta na avaliação, capacitação e certificação destes profissionais.

Durante os três primeiros meses do ano realizaram-se mais de uma centena e meia de ações de formação nas várias áreas de competência técnica em que atuamos (incluindo as transitadas do ano anterior), nas quais participaram aproximadamente 1.600 formandos (quer em formações iniciais, quer continuas ou de reconversão), com mais de cinco mil horas de formação ministradas, por um conjunto alargado de Formadores (especialistas nas suas áreas de intervenção).

A atividade de recrutamento e avaliação psicológica garantiu a realização de cerca de duas centenas de exames, nomeadamente do tipo seleção e controlo periódico.

A Fernave interveio, ainda, no desenvolvimento de um conjunto de outros projetos, dos quais se falará mais à frente.

As perspetivas eram otimistas; contudo a segunda metade de Março foi marcada pela declaração do 1º estado de emergência em todo o país, devido à pandemia de COVID-19.



Neste contexto e em alinhamento com as orientações das entidades competentes e plano de contingência da empresa, a Fernave suspendeu a atividade presencial: as ações de formação, exames de avaliação psicológica, reuniões e visitas presenciais.

Num momento complicado, a saúde, segurança e o bem-estar de toda a comunidade foi prioridade, tendo a equipa funcionado em teletrabalho, com a adoção de novos hábitos de trabalho, aprendizagem e colaboração à distância.

Apesar das circunstâncias extraordinárias, a formação e inerente disseminação do conhecimento e o desenvolvimento das pessoas, continuaram a ser aspetos fundamentais para a competitividade presente e futura das empresas, e foi nesse sentido que continuou a trabalhar, trilhando caminho para se adaptar às necessidades de qualificação e certificação das competências essenciais ao desenvolvimento, profissional e pessoal, dos clientes e seus profissionais, nesta nova realidade.

Como é sabido esta situação permaneceu até ao início de Maio, altura em que o país passou a estado de calamidade. Com este novo enquadramento, foi possível, aos poucos, ir retomando a atividade, embora envolta num conjunto de regras e procedimentos com vista à garantia das necessárias condições de higiene e segurança para proteção contra o vírus.

Já no final de Novembro, foi declarado novo estado de emergência, embora em moldes um pouco diferentes do 1º, possibilitando que a atividade exercida pela Fernave pudesse ter continuidade.



Assim, entre meados de Março e o final do ano, em contexto de pandemia, deu-se continuidade à atividade da empresa, através da prestação de serviços no âmbito do recrutamento e avaliação psicológica, da formação e certificação de competências dos profissionais do setor e no apoio às empresas em processos organizacionais e de certificação.



Apesar da situação sem precedentes vivenciada, o trabalho e o empenho de todos os colaboradores da empresa, permitiu que a Fernave mantivesse uma performance e um desempenho económico-financeiro positivos, mantendo o cumprimento da estratégia estabelecida.

A nível geral e transversal, podemos assinalar como **principais acontecimentos** os que se indicam:

- Necessária adaptação às exigências que a situação de pandemia originou, quer do ponto de vista pessoal, quer empresarial:
 - Utilização de equipamentos de biossegurança;
 - Higienização frequente das mãos;
 - Etiqueta respiratória;
 - Manutenção de distâncias de segurança;
 - Recurso ao teletrabalho;
 - Realização de reuniões à distância.

- Concluído que foi o processo de atualização de equipamento informático (para a atividade de formação e profissional-pessoal), foi possível, num curto espaço de tempo, adequá-lo às exigências do teletrabalho, situação em que todos os colaboradores estiveram no 1º confinamento e que se foi mantendo como formato preferencial, sempre que possível;



- A nova realidade exigiu novas formas de trabalho, à qual não escapa a atividade de formação. Neste contexto, e apesar desta ter vindo a ser uma das apostas da Fernave, a solução de formação em e-learning/b-learning mereceu um maior foco, tendo sido criado, neste formato, um novo curso (como se apresenta mais à frente);
- Procedimento anual, efetuou-se a revisão, atualização e disponibilização (online) do Catálogo de Formação para 2021, acrescentando à sua oferta habitual mais duas áreas. Assim, para além dos Cursos Técnicos (tração, operação ferroviária e instalações fixas, rodovia, marítimo-portuária e transportes e logística), Cursos Transversais e Programas de Especialização, surgem destacados dois novos formatos: os cursos em E-learning e o Team Building.

Estas novas áreas procuram dar resposta a necessidades do mercado e dos nossos Clientes, pelo momento que se vive e onde a Fernave se encontra igualmente certificada pela DGERT;

- No âmbito do sistema de gestão da qualidade e do RGPD, face à situação de pandemia, foi necessário proceder a algumas alterações e adaptações documentais;
- No âmbito do CEEP, associação europeia de empregadores que serve os objetivos fundamentais da UE, apoiando as empresas, a coesão social e territorial, a solidariedade económica e social e uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, a Fernave deu continuidade à sua participação nas reuniões de reflexão e debate no Grupo de Trabalho em que está inserida: Assuntos Sociais e nos Sub Grupos: Relações Laborais e Diálogo Social, Responsabilidade Social e Desenvolvimento de Recursos Humanos (Formação e Gestão do Desempenho), agora em formato à distância;



- Enquanto membro do Conselho Setorial para a Qualificação de Transportes e Logística, dinamizado pela ANQEP, a Fernave deu continuidade à sua participação neste Conselho, com vista à validação de propostas de novas qualificações ou atualização das já existentes.



Neste contexto, foram analisadas, nomeadamente, as propostas de novas qualificações: Técnico/a de Condução de Veículos de Transporte Rodoviário e Técnico/a de Mecatrónica de Motociclos, bem como o ajustamento à qualificação de Técnico/a de Gestão de Transportes, seja na valência seja na valência multimodal, de sustentabilidade das áreas metropolitanas. Foram ainda analisadas novas UFCD: Segurança e Saúde no Trabalho - situações epidémicas/pandémicas, Teletrabalho e Introdução à utilização e proteção de dados pessoais. No âmbito do Centro Tecnológico para a ferrovia e comboio português, a Fernave participou também na revisão do perfil de Técnico/a de Manutenção e Operação Ferroviária, o qual pretende agregar valências de manutenção do material circulante e da infraestrutura, incorporando igualmente a operação.

- No âmbito das estratégias de recursos humanos dos seus Clientes, através das quais procuram uma evolução de carreira do seu quadro de pessoal, possibilitando uma mudança de função e mobilidade interna, em função das necessidades e das solicitações que nos são colocadas, a Fernave apresentou e viu homologados, junto do IMT, de acordo com a legislação em vigor, os seguintes cursos de formação: Curso de Formação Inicial de Agentes de Acompanhamento de Comboios oriundos de Operadores de Produção e Curso de Formação Inicial de Maquinistas oriundos de Agentes de Acompanhamento de Comboios, bem como a atualização do Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado.



Neste âmbito, com a publicação das portarias: Portaria n.º 214/2020, de 7 de setembro e Portaria n.º 213/2020, de 7 de setembro, a Fernave encontra-se a preparar os seus processos de reconhecimento de a) entidade formadora e cursos e formação inicial e contínua, destinado à obtenção e renovação da carta de maquinista de locomotivas e comboios do sistema ferroviário e b) entidade prestadora de serviços na área da psicologia que pretende realizar exames de avaliações psicológica a candidatos a maquinista e maquinistas de locomotivas e comboios do sistema ferroviário.

- No âmbito de reuniões com potenciais parceiros, durante 2020 deu-se continuidade às relações de cooperação / parceria, nomeadamente com:
 - Fundação Museu Nacional Ferroviário, no que diz respeito a cedência de instalações;
 - Engitraining, no âmbito do desenvolvimento de competências específicas à via-férrea;
 - Immersis, no âmbito do desenvolvimento de competências comportamentais através de experiências imersivas, e especificamente, em formato on-line;
 - Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do desenvolvimento do curso profissional de Técnico de Gestão de Transportes, que iniciou este ano letivo no parceiro Escola Secundária IBN Mucana, Cascais,

numa perspetiva *win-win*, alargando as suas competências e intervenção no mercado.

- Ao longo do ano editaram-se três *newsletters*, enviadas via *e-mail* aos inscritos na BD, mas também disponibilizadas no nosso site e página *facebook*. Estas *newsletters* integram um artigo de opinião/reflexão, redigido por especialistas no setor dos *transportes* e/ou em recursos humanos;
- Já no 2º semestre do ano, tendo como foco a aproximação dos colaboradores, realçando o trabalho em equipa, a Fernave realizou um “Encontro ON-Line”, onde participaram, para além da equipa interna, colaboradores externos (formadores, psicólogos, consultores, entre outros), que neste ano atípico ajudaram a empresa a prestar um serviço com qualidade reconhecida no mercado. O evento que se pretendeu descontraído e lúdico, teve como objetivo promover a interação, agradecendo e celebrando as concretizações alcançadas, envolvendo os seus participantes, num plano de sessão que previu algumas atividades de grupo, nomeadamente um jogo de *mindtrap*.





3.2. Desempenho Operacional

3.2.1. Factos



Desenvolvimento de competências no âmbito da atividade ferroviária, para o acionista CP –Comboios de Portugal

Durante o ano, o acionista apostou no desenvolvimento de ações de formação inicial, reconversão e contínua, de caráter técnico e comportamental, com incidência na formação no âmbito da condução (especializações em máquinas - material circulante), novos equipamentos (p.ex. rádio solo), regulamentação comercial e de condução e no âmbito dos acidentes e emergência; não descorrendo outras ações de carácter mais transversal, como seja a gestão do stress pós traumático e a inteligência emocional, promovendo a qualificação e certificação dos seus colaboradores, para as funções de segurança de circulação (SGS), e o desenvolvimento de competências ao nível da produtividade e do bem estar, nomeadamente em teletrabalho, bem como o trabalho em equipa.

- ⊙ Uma das apostas do ano, face à situação de pandemia vivida e ao facto de grande parte dos colaboradores estar em teletrabalho, foi a realização do curso e-learning Gerir Emoções com Inteligência, desafio lançado pela Fernave ao acionista e por este aceite, tendo abrangido cerca de três centenas de dirigentes e quadros técnicos da empresa, numa formação totalmente online (com componente síncrona e assíncrona, e trabalhos em pequenos grupos, o que permitiu desenvolver dinâmicas de grupo com o envolvimento de todos).
- ⊙ Desenvolveram-se ações de formação de caráter comercial, técnico e transversal, nomeadamente no âmbito da condução de automotoras e locomotivas, de condução e desempanagem e novos equipamentos (novos rádios), para além das habituais formações de âmbito regulamentar, quer seja comercial, como para condução.
- ⊙ As ações de formação contínua no contexto dos acidentes e emergência, tendo em vista capacitar os colaboradores com os métodos e técnica necessários para atuar nestas circunstâncias, tiveram grande enfoque.
- ⊙ No âmbito da política de recursos humanos da empresa, terminaram os cursos de reconversão iniciados em 2019, nomeadamente de:
 - Operadores de Revisão e Venda (tendo sido habilitados cerca de meia centena de profissionais) e,
 - Operadores de Material.
- ⊙ Para as carreiras de tração e comercial, continuaram as ações de Gestão do Stress Pós-Traumático, revestindo-se de grande importância para a estabilidade emocional e profissional dos colaboradores.
- ⊙ Foram ainda realizados cursos de 1^{os} Socorros e Higiene e Segurança no Trabalho, cursos que mantêm a sua regularidade anual.



- Deu-se continuidade à realização de exames de Controlo Periódico a Maquinista, bem como, no 3º trimestre, se realizou exames de Seleção de Maquinistas. Durante a segunda metade do ano foi ainda realizada a Seleção de Técnicos Licenciados (resultante de concurso interno).



Skills operacionais e técnicas no transporte ferroviário de mercadorias

Dando continuidade à aposta na qualificação do seu capital humano, a Medway contou com o apoio da Fernave para a realização de um conjunto de ações de formação, nomeadamente nos Ciclos de Segurança, promoção e reconversão profissional e em matérias sobre a segurança baseada no comportamento (BBS) e prevenção e controlo de alcoolémia.

- Na sequência do concurso interno para promover a Inspetores de Tração alguns dos seus Maquinistas, que simultaneamente reunissem os conhecimentos e aptidões psicológicas para o exercício pleno da função, a Fernave, garantiu a capacitação destes profissionais (através da formação), tendo para tal assegurado a realização das provas de aptidão profissional e os exames de avaliação psicológica, requisitos prévios à integração na ação de formação, que incidiu sobretudo nas competências de gestão e comportamental, necessárias ao desempenho da função.
- Por solicitação do seu Cliente, a Fernave concebeu o programa formativo e respetivos conteúdos para realização de um curso de formação tendo em vista reconverter Operadores de Produção em Agentes de Acompanhamento de Comboios. Por exigências legais, o mesmo foi previamente submetido ao IMT para homologação.
- Tal como a própria designação indica, deu-se continuidade à realização de ações de formação no âmbito dos Ciclos de Segurança, com conteúdos específicos em função das áreas de intervenção e profissionais a que se dirigem.



Promover o conhecimento no mercado

Tendo por base a oferta disponibilizada no Catálogo de Formação, à qual está associada a certificação DGERT, e para alguns cursos, a homologação dos mesmos pelas entidades competentes, nomeadamente IMT, IEF e IP (no caso da segurança dos trabalhos na via férrea), foram realizados os cursos/ações que a seguir se descrevem.

- Concluiu-se a 2ª Edição do Curso de Agentes de Acompanhamento de Comboios para o mercado, em parceria com a Medway, tendo os participantes ficado aprovados com distinção, no exame profissional no IMT.



- ⊙ A área da segurança ferroviária em contexto de obra, apesar da situação de pandemia e condicionalismos que originou, manteve-se com elevada procura face à continuidade dos projetos de construção e renovação da infraestrutura ferroviária, envolvendo a realização de cursos de Segurança Ferroviária para Técnicos e para Chefias Intermédias, com vista à obtenção de competências específicas por parte dos profissionais que aí exercem a sua atividade.

A Fernave tendo os seus cursos reconhecidos pela IP - Infraestruturas de Portugal e pelo IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, tem vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências no exercício de funções certificadas e com responsabilidade na segurança ferroviária.

Assim, durante o ano realizou vários cursos de Segurança Ferroviária para Técnicos, os quais visam dotar os participantes de competências para exercer funções ligadas à segurança dos trabalhadores e da circulação ferroviária durante a execução de trabalhos no domínio público ferroviário ou nas suas imediações.



Estas ações envolveram cerca de uma centena de participantes de empresas ligadas à infraestrutura ferroviária, nomeadamente: Futrifer, Thales Group Portugal, Sacyr Neopul, Efacec e Ancorpor, entre outras empresas, para além de participantes individuais.

Realizou também cursos de Segurança Ferroviária para Chefias Intermédias, nos quais participaram cerca de oito dezenas de formandos, pertencentes a diversas empresas de construção e manutenção de via férrea, tais como: Accesetronic, Perene, Sacyr Neopul, CME, Conduril, entre outras.

- ⊙ A manobra de locotratores em parque fechado é uma atividade que alguns dos nossos clientes garantem, como suporte ao negócio que desenvolvem. Tratando-se de condução e desempanagem e execução de manobras de material ferroviário, embora em parque fechado, por questões de segurança, os operadores deste tipo de equipamento necessitam de capacitação para realizar as tarefas em segurança. Assim,



a Fernave realizou algumas ações neste âmbito, nomeadamente para a Siderurgia Nacional (Condução de Locotratores Sentinel, Ruston, Terberg e acesso ao feixe de Linha da SN Seixal) e Urmáquinas / Fábrica Cimpor (Condução e Manobra de Locotratores Hunslet).

- ⊙ Dando resposta à estratégia de gestão do conhecimento do efetivo da SIMEF, nomeadamente de qualificação e certificação dos seus operacionais de manutenção, e no âmbito da execução do seu plano de formação, a Fernave garantiu a realização dos cursos de Condução de Locomotivas em Parque Fechado e de Segurança para Trabalhos na Via-férrea e sua Proximidade.

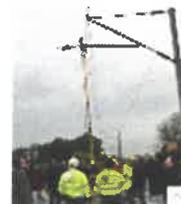


- ⊙ A Socicarril enquanto empresa nacional vocacionada e especializada em Via Férrea, nas áreas da Conservação, Construção e Renovação, considera que o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores faz parte da política de recursos humanos, sendo a manutenção das competências, nomeadamente no que diz respeito à segurança de circulação, uma preocupação constante.



Assim, a fim de cumprir com os requisitos da IP relativos à execução de trabalhos na linha ferroviária nacional em condições de segurança, e no âmbito da regulamentação de segurança da circulação em vigor e das normas técnicas dos veículos, a Fernave realizou os cursos de Condutor de Via Interdita (Tipo 1 e Tipo 2), Piloto de Via Interdita e um curso de Complemento de Condutor de Via Interdita Tipo 1 para Tipo 2, tendo como objetivo preparar estes profissionais para o exercício das funções próprias em via interdita.

- © Durante o ano a Fernave realizou um conjunto de ações de formação sobre abertura e fecho de seccionadores manuais e montagem e desmontagem de varas de terra, para várias empresas (Blue Bau Special Solitions, Conduiril Engenharia, Construções Pragosa, Efacec Engenharia e Sistemas, Nortejuvil, RFM-Step2Sucess, Sacyr Somague e Teixeira Duarte), visando a habilitação dos seus colaboradores, na manobra destes equipamentos/sistemas, em segurança, tendo envolvido cerca de meia centena de participantes.



- © Em meados do 3º trimestre, a Fernave iniciou a 6.ª edição do Curso de Formação Inicial de Maquinistas, que conta com duas ações, abrangendo cerca de três dezenas de aspirantes a Maquinista. A sessão inicial decorreu no Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, onde para além das apresentações, enquadramento e funcionamento do curso, foram realizadas algumas dinâmicas de grupo. O curso visa formar Maquinistas de Locomotivas e outros tipos de composições ferroviárias, e será concluído em 2021.



- © Em matéria marítimo-portuária, a Fernave foi consultada por alguns Clientes, tendo vindo a realizar durante o ano um conjunto de ações no âmbito do manuseamento seguro de equipamentos portuários por parte dos profissionais “operadores portuários”.

Ministrou, para os seus clientes Operestiva (Setúbal) e Porlis (Lisboa), um conjunto de ações de formação em manuseamento de equipamentos portuários: Manuseamento Seguro de



Equipamentos Portuários, contribuindo para uma condução e operação segura dos mesmos. Os equipamentos envolvidos foram reachstaker e top loader, pórticos e gruas (STS e Gottwald), respetivamente no Porto de Lisboa e Porto de Setúbal. Foram habilitados cerca de três dezenas de operadores portuários com formação teórico-prática, em contexto de trabalho.

Garantiu, ainda, a formação de um conjunto de trabalhadores portuários da Yilport, através da realização do curso Manuseamento Seguro de Equipamentos Portuários – Grua Móvel Gottwald, visando habilitar os formandos a manobrar / conduzir de forma segura este equipamento (tratando-se de uma formação predominantemente prática, com uma componente em contexto de trabalho de manobra da grua em interação com navio).



- © No âmbito rodoviário a Fernave realizou durante o ano um conjunto de ações de formação em Transporte Coletivo de Crianças, Formação Inicial e Contínua, envolvendo cerca de meia centena de participantes, pertencentes a diversas empresas, nomeadamente: Rodoviária de Lisboa, Freguesia de Santo Antão e Santo Julião do Tojal, PFCTC e O Clubescola, entre outras, bem como Clientes individuais.





Soluções à medida

- ⊙ O programa formativo concebido para o IMT (Curso de Formação de âmbito Ferroviário), no âmbito da integração de novos elementos no Departamento de Equipamentos e Infraestruturas de Transportes, iniciado em 2019, foi concluído durante o 2º trimestre de 2020, tendo contribuído para aumentar conhecimento e competências na área ferroviária e a avaliação dos diversos intervenientes, entre formandos, formadores e cliente foi muito positiva.

O programa integrou 12 Módulos, tendo contado com 11 Docentes, com vasto conhecimento nas áreas em que ministram formação, e um conjunto de visitas a empresas chave do setor nomeadamente: à CP, numa vertente operacional, e à IP realizando a visita ao CCO (Comando e Controlo da Circulação). Tiveram, ainda, oportunidade (a Norte do país) de visitar a UMAV e o CCO do Porto, fazendo também a viagem na cabine de condução do comboio Alfa-Pendular.



- ⊙ Impulsionada pela situação de pandemia e consequente necessidade de passar a formação presencial a online, a Federação Portuguesa de Táxi adjudicou à Fernave a conceção de cursos em e-learning, a fim de assegurar a formação continua dos Motoristas de Táxi que necessitem de renovar o Certificado de Aptidão Profissional (Cursos de Formação Continua de Motorista de Táxi). A Fernave iniciou a conceção do projeto na plataforma e-learning escolhida, parametrizando-a e criando a imagem, na qual irá suportar os conteúdos numa navegação que se pretende intuitiva e de fácil acesso, tendo em vista criar apetência e gosto por este formato de aprendizagem, numa população que ainda não está muito familiarizada com estas tecnologias de ensino à distância.



- ⊙ A fim de colmatar a necessidade de recursos humanos para a área da Regulação, fundamental do ponto de vista da atividade da empresa e da sua prestação de serviços de transporte, a Via Porto adjudicou à Fernave a realização de um curso de formação para “Habilitação à Regulação”. A preparação do curso envolveu a atualização de suportes pedagógicos, incidindo o programa em temáticas como as regras de exploração e regulação, nomeadamente em modos degradados, sistemas tecnológicos e a monitorização, entre outras. Os colaboradores candidatos à formação, foram previamente submetidos a exame de avaliação médica e psicológica para a função, tendo ficado aptos. O curso foi articulado com o IMT que é a entidade que emite a certificação destes profissionais que trabalham nas empresas de metropolitano.



- ⊙ Realização de um curso de formação focado na manobra na Estação de Elvas para a LogiRail, empresa participada da Renfe Mercancias, no âmbito da prestação de serviços logísticos em terminais terrestres (nomeadamente terminais ferroviários).

O curso teve uma componente teórico-prática que visa habilitar agentes de manobra nas normas regulamentares vigentes em Portugal no que se refere, nomeadamente, à sinalização, execução de manobra e imobilização de material circulante, na Estação de Elvas, bem como, no acompanhamento de comboios no itinerário entre Elvas e Badajoz. A equipa Fernave elaborou os suportes pedagógicos da ação, tendo, mais uma vez, visto o seu trabalho reconhecido no âmbito da formação.



- 
 Tendo como objetivo a habilitação de agentes no manuseamento seguro da máquina regularizadora de balastro “USP-2005 da Plasser & Theurer”, de modo a obter a sua certificação junto do IMT, a Fernave realizou para a empresa FCC - Fomento de Construcciones y Contratas, Servicios Ciudadanos, em Castuera, a formação e avaliação de condutores em via interdita. Esta formação visa complementar a formação dos operadores, no exercício das funções de condução em via interdita, dotando-os do conhecimento das normas técnicas, de preparação e condução do veículo, em causa.



Formação especializada

- Em parceria com a EngiTraining, realizou mais uma edição do curso de Via-Férrea: materiais, geometria e análise de registos. O curso, com duração de 28 horas, integrou formandos das empresas Metropolitano de Lisboa, Carris, JOC e Sacyr.

Com este curso, pretende-se suprir necessidades de qualificação em empresas do setor ferroviário, sobretudo de construção e manutenção de via-férrea, desenvolvendo competências e conhecimentos em áreas como materiais de via, barra longa soldada, geometria de via, vias em curva e registos gráficos.



Ações de carácter transversal e comportamental

Durante o ano foram realizadas um conjunto de ações de carácter mais transversal e comportamental, seja no contexto de alguns cursos de formação inicial, seja de forma autónoma, nomeadamente nas seguintes temáticas:

- 1^{os} Socorros,
- Prevenção e Combate a Incêndios,
- Higiene e Segurança no Trabalho,
- Prevenção e Controlo de Alcoolemia,
- Gestão do Stress Pós-Traumático,
- BBS-Behaviour Based Safety Programme,
- Gerir Emoções com Inteligência (ação em e-learning).

Gerir Emoções com Inteligência



Quanto ao curso Gerir Emoções com Inteligência, e como já se fez referência atrás, foi uma aposta da Fernave em contexto de pandemia.

Tratou-se de um formato inovador, com sessões síncronas (presencial à distância) e sessões assíncronas (navegação em plataforma de e-learning), totalmente idealizado e concebido pela Fernave, com recursos internos, tendo permitido abordar a temática da inteligência emocional, uma das competências essenciais para o sucesso pessoal e organizacional.

O curso teve uma avaliação muito positiva, destacando-se os conteúdos na plataforma, com a possibilidade de reflexão pessoal nos exercícios disponibilizados, e a dinâmica das sessões síncronas (grupos até 14 participantes) que possibilitou uma interação, sobre comunicação, desenvolvimento de equipas e mudança, seja em salas simultâneas ou em plateia, de onde no final de cada ação saíram alguns compromissos.



Acompanhamento da Formação

Desenvolvimento de suportes multimédia

No âmbito da sua atividade formativa, a Fernave procura metodologias de ensino onde alia a teoria e a prática, aproximando, o ensino e o tecido empresarial. Neste sentido e no cumprimento do RGPD, no decurso das ações de formação, tem vindo a proceder à recolha de imagens, tendo em vista conceber novos suportes pedagógicos com recurso às novas tecnologias e potencialidades multimédia, mas também à divulgação da atividade.

Algumas das ações sobre as quais foram produzidos suportes multimédia, foram:

- Formação de Condução e Desempanagem - Locomotivas Alsthom 2600,
- Formação Inicial de Operadores de Revisão e Venda em visita às oficinas de Campolide e Santa Apolónia,
- Visita do IMT à UMAV,
- Curso de condução e desempanagem de CPA 4000,
- Curso de Operadores de Revisão e Venda.

Visitas a operadores ferroviários e observação in loco/terreno

Os planos de sessão integram a componente prática, tendo como objetivo a interiorização da aprendizagem ligando o conceito à realidade do posto de trabalho. Assim, foram promovidas visitas ao terreno e a empresas, para observação in loco das práticas e procedimentos. A formação no posto de trabalho e o estágio profissional estão também previstas em outras ações de formação inicial.

A título de exemplo, no âmbito dos programas de alguns cursos, realizaram-se visitas ao terreno, nomeadamente à oficina de Sta. Apolónia e, à linha, entre Meleças - Caldas da Rainha - Meleças e Santa Apolónia - Entroncamento - Santa Apolónia e à linha para observar o cantonamento automático e telefónico.



Devido aos condicionalismos provocados pela situação de pandemia e o necessário cumprimento das regras de distanciamento, evitando aglomerados, as visitas às empresas, por exemplo, integradas no Curso de Formação Inicial de Maquinistas, foram

substituídas por intervenções dessas empresas, em sala; feitas por representantes das mesmas, que se deslocaram à Fernave. São disso exemplo, a CP, a Takargo, a Medway, a Fertagus e o GPIAAF- Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários.



Recrutamento e Avaliação Psicológica

Durante o ano a intervenção no âmbito do Recrutamento e Avaliação Psicológica, desenvolveu uma atividade diversificada quanto à tipologia de exames de avaliação psicológica, desde a seleção, a exames de controlo especial e periódico, para vários clientes do setor dos transportes, nomeadamente ferrovia, rodovia e marítimo-portuária, bem como, para a administração local e particulares.



Destacam-se os exames que visam a certificação de maquinistas e condutores de via interdita, tendo em vista a emissão da carta por parte do IMT mas também, outras avaliações psicológicas no âmbito de outras funções ligadas à segurança de circulação, como sejam os pilotos de via interdita e os agentes de acompanhamento de comboios.

Foram igualmente realizados exames de admissão de licenciados e de reconversão e promoção, nomeadamente para funções de chefia intermédia, como sejam para a categoria de inspetor.

Num ano difícil e atípico, a equipa uniu-se para dar resposta às solicitações dos Clientes, com o profissionalismo e empenho que a caracteriza, tendo realizado, nomeadamente, as seguintes intervenções:

- ☉ A Carris recorreu à Fernave para realização dos exames de avaliação psicológica, numa perspetiva de *assessment* de competências para o desempenho da função de Inspetores, cuja atividade corresponde, entre outras tarefas, à gestão operacional, coordenação e acompanhamento de equipas, respetivamente de Motoristas de Serviço Público e Guarda Freios.
- ☉ Também, para a Medway, foram realizados exames de seleção de Inspetores de Tração.
- ☉ Realizou exames de avaliação psicológica para certificação das cartas europeias dos Maquinistas da CP e da Medway.
- ☉ Garantiu a seleção de Maquinistas práticos para a Soflusa.
- ☉ Ganhou um concurso de avaliação psicológica para a função de Assistente Operacional, na área de Higiene Urbana, pela Junta de Freguesia de Arroios.
- ☉ Tendo como objetivo admitir profissionais para a categoria de Chefe de Terminal, a Transtejo adjudicou à Fernave a realização de exames de avaliação psicológica decorrentes de concurso interno.

- ⊙ A empresa MNTC, serviços técnicos de engenharia, que opera no setor da manutenção e reparação através da sua marca Main – Maintenance e Engineering, adjudicou, à Fernave, a realização de exames psicológicos aos seus técnicos de manutenção. Tratando-se de uma área funcional de extrema responsabilidade no que concerne à segurança de pessoas e bens, existe a necessidade e exigência de estarem certificados e aptos, do ponto de vista psicológico, para executarem esta função.

A equipa de Psicólogos da Fernave conta com uma longa experiência e *know-how* na área da psicologia do trabalho, social e das organizações, encontrando-se os seus elementos igualmente inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses.



Outras Intervenções

⊙ Licenciamento e certificação ferroviária

A Fernave no âmbito do projeto do Sistema de Mobilidade do Tua deu continuidade ao apoio prestado à Mystic Tua no processo de obtenção do pedido de licença de operador ferroviário e seu sistema de gestão de segurança, na vertente de operador ferroviário e gestor de infraestrutura. No final do ano a equipa acompanhou uma visita à Linha do Tua para observar *in loco* os trabalhos em curso, e equipamentos/meios existentes, de suporte à operação, tendo em vista validar o sistema de exploração ferroviário, integrado no Sistema de Mobilidade do Tua.



⊙ Parceria no Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes

Deu-se continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Cascais (CMC) e o Agrupamento de Escolas IBN Mucana (Cascais), no desenvolvimento e acompanhamento do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes. Neste contexto, fez-se um balanço do 1º ano da 1ª edição do Curso, tendo-se registado que todos os alunos transitaram de ano.



Ainda antes da declaração de pandemia, estes alunos tiveram oportunidade de realizar uma visita de estudo à Fertagus, tendo em vista uma ligação escola – realidade empresarial.

Está ainda prospetivado o estabelecimento de novo protocolo, para a realização da 2ª edição do curso, a qual registou bastante interesse por parte dos alunos.

⊙ Aposta no e-learning em alguns formatos formativos

A situação de pandemia veio realçar a necessidade de adotar novos formatos formativos, no sentido de tornar as soluções de aprendizagem acessíveis em qualquer lugar. Assim, para além da conceção de um curso online para o mercado (como já descrito), a Fernave foi também desafiada por um Cliente a adequar um curso por si ministrado em formato, presencial, ao formato de ensino à distância (e-learning).

Neste projeto, a Fernave, com recurso à plataforma moodle, criará a arquitetura do curso, nomeadamente parametrizando-a e definindo a sua imagem, na qual irá suportar os conteúdos numa navegação que se pretende intuitiva e num formato lúdico.

3.2.2. Indicadores

Indicador	2020
	
Clientes	205 (57% são Clientes individuais)
Mercados	2 (Portugal, Espanha)
Projetos Formativos	323
Horas de Formação	11.765
Participantes em Ações de Formação	2.946
Volume de Formação	102.275
Formadores Internos	4
Formadores Externos	94
Nível de Satisfação dos Participantes na Formação	4,5 (Escala: 1 (-) a 5 (+))
Exames de Avaliação Psicológica	612
Taxa de Sucesso das Propostas Apresentadas	93,5%
Parcerias Estratégicas / Comerciais	4

3.2.2.1. Atividade Global por Áreas de Intervenção

Atividade	Unidade	Quantidade		
		2018	2019	2020
Formação				
Ações	nº	298	490	323
Participantes	nº	2 629	4 494	2 946
Horas	h	12 330,0	14 883,5	11 765,0
Volume de Formação	H.F	116 567,0	156 708,0	102 275,0
Recrutamento e Avaliação Psicológica				
Exames	nº	954	1 422	612
Consultoria				
Projetos	nº	3	3	4

Face ao ano anterior, registou-se um decréscimo no número de ações realizadas (-34%), do número de participantes nas mesmas (-34%), bem como das horas de formação e volume associado (-21% e -34,7%, respetivamente).

Apesar do arranque ter indiciado grande pujança, a situação de pandemia que até agora estamos a atravessar, veio travar as perspetivas de um ano de crescimento. Ainda assim não podemos considerá-lo um ano muito mau, tendo em conta que, apesar de tudo, realizámos mais ações e com mais participantes do que em 2018.

Durante o ano, participaram nas mais de três centenas de ações de formação na Fernave, cerca de 3.000 formandos, oriundos de várias empresas, mas também particulares (esta última com maior incidência na área da segurança ferroviária e rodoviária).

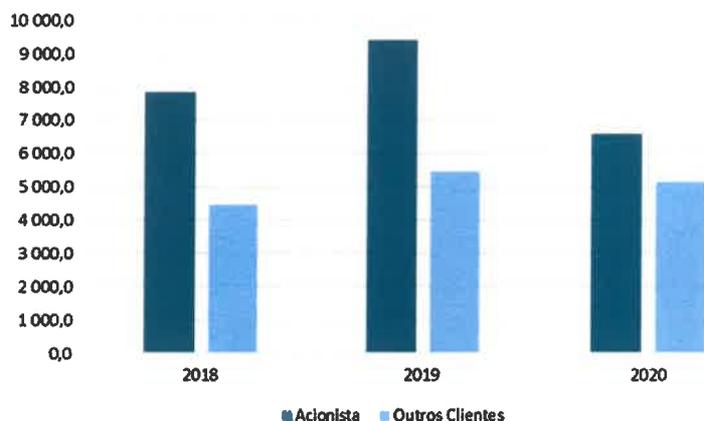
A atividade no âmbito da psicologia (exames de seleção, de controlo periódico e de avaliação psicológica, entre outros) realizou aproximadamente 600 exames, correspondendo a um decréscimo na ordem dos 57%, face ao ano transato.

A atividade que se enquadra no âmbito da consultoria, para além dos projetos em curso, nomeadamente no âmbito do sistema de mobilidade do Tua (2) e do protocolo com a Câmara Municipal de Cascais, para a realização do curso profissional Técnico de Gestão de Transportes (na Escola IBN Mucana (Alcabideche)), numa intervenção partilhada com a formação, deu início ao desenvolvimento de mais uma intervenção (em articulação com a atividade de formação), esta no contexto da conceção e arquitetura de um curso online.

3.2.2.2. Formação



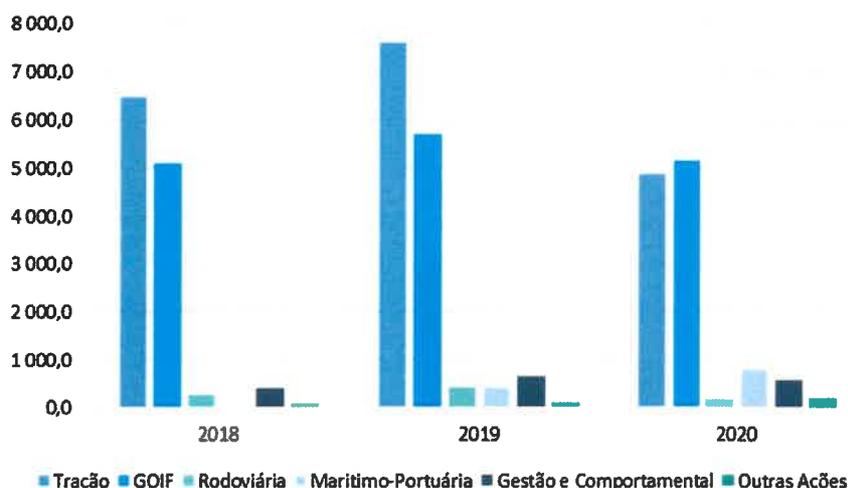
Estrutura de Clientes: Em termos de estrutura, a carteira de Clientes (com base no número de horas de formação ministradas), embora com uma ligeira redução, manteve a tendência do ano transato, registando um maior peso do Acionista, com 56% do número de horas de formação realizadas, correspondendo 44% aos Outros Clientes.



Número de Horas de Formação por Tipo de Cliente: Face ao ano anterior, o número de horas de formação ministradas, registou um decréscimo em ambos os tipos de Cliente, embora a quebra tenha sido mais acentuada no Cliente Acionista (rondando os 30%, contra os cerca de 6% nos Outros Clientes).

Número de Horas de Formação por Área de Conhecimento: Tendo como base a repartição interna por áreas do conhecimento / competências, as áreas da “Gestão de Operações e Instalações Fixas” e da “Tração” foram as que registaram um maior número de horas de formação ministradas, 43,6% e 41,4% respetivamente.

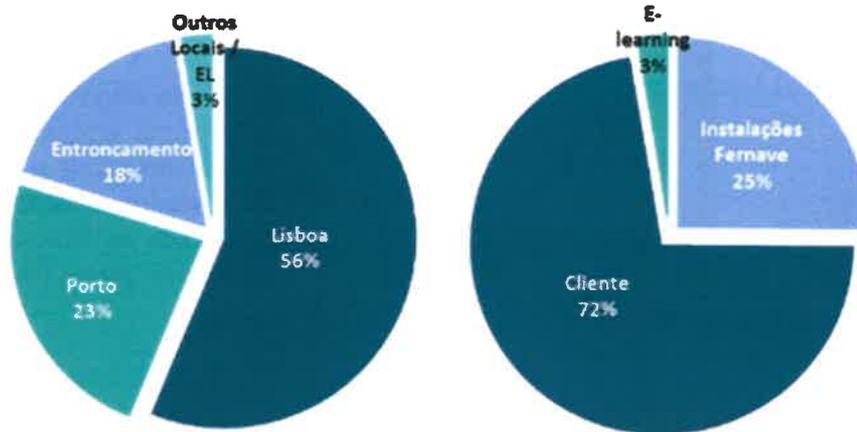
De referir que, com exceção da área marítimo-portuária, que assinalou um crescimento de cerca de 95% (fruto da grande aposta dos nossos Clientes na capacitação dos seus profissionais, numa altura em que o transporte marítimo de mercadorias foi bastante requisitado), todas as restantes áreas sofreram um decréscimo face ao ano anterior.



Número de Horas de Formação por Local e Instalações: Geograficamente, as ações realizadas (medidas em horas de formação), foram ministradas entre Lisboa (56,2%), Porto (23,5%) e Entroncamento (17,6%), sendo que as restantes se realizaram com recurso ao formato à distância.



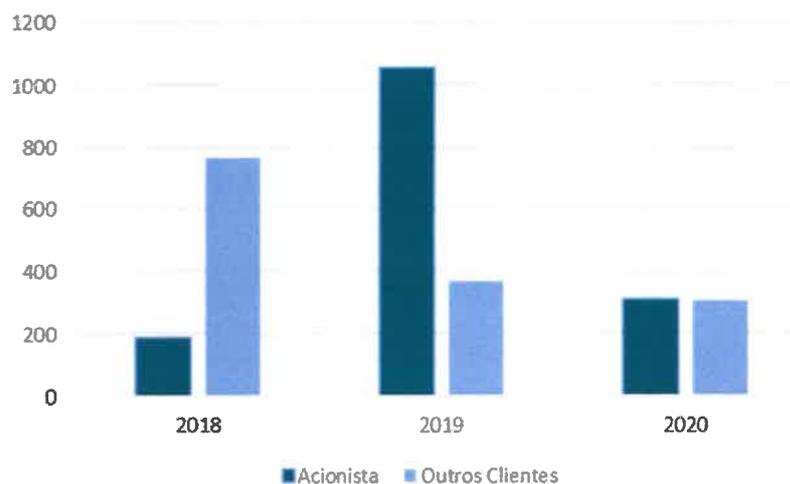
Do total de horas de formação ministradas, cerca de 72% foram realizadas nas instalações dos Clientes.



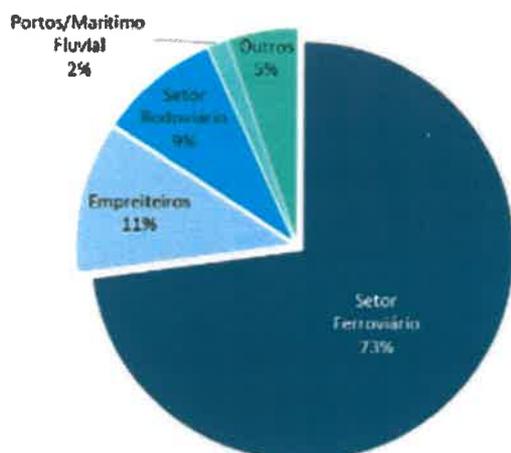
3.2.2.3. Recrutamento e Avaliação Psicológica



Estrutura de Clientes: A atividade realizada durante o ano, em termos de Clientes, repartiu-se equitativamente entre o Cliente Acionista e os Outros Clientes (50% / 50%), tendo em ambos os casos, registado um decréscimo, fruto também da situação de pandemia que atravessamos e à conseqüente contração de atividade nos Clientes. Ainda assim, por força da legislação e das necessidades operacionais, os exames de controlo periódico de maquinistas, foram o tipo de exame mais realizado.



Número de Exames por Tipo de Cliente: Face ao ano transato, o número de exames realizados registou um forte decréscimo, como já referido, tendo o mesmo sido mais acentuado no cliente Acionista.



Número de Exames por Setor: Sectorialmente, continua a ser o setor Ferroviário, o que mais recorre aos serviços da Fernave no âmbito da realização de exames psicológicos (84% do total de exames realizados, se juntarmos também os denominados Empreiteiros, cuja atividade se desenvolve em torno do setor). Seguem-se os setores Rodoviário e o Outros (que engloba, por exemplo, exames para profissionais de Camaras Municipais, Juntas de Freguesia, entre outros).

Durante o ano foram realizados exames, nomeadamente, de:

- seleção de maquinistas (na sua maioria relacionados com o início da 6ª edição do Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o Mercado);
- seleção para funções operacionais no âmbito de cada um dos setores;
- seleção de técnicos licenciados;
- controlo periódico de maquinistas (cumprindo os requisitos legais em vigor);
- controlo especial (em várias funções, tendo como objetivo avaliar a aptidão e o cumprimento dos requisitos obrigatórios para o desempenho da função);
- avaliação psicológica para motoristas de táxi e de motoristas de Transporte Coletivo de Crianças, de acordo com os requisitos legais em vigor;
- avaliação psicológica para pilotos de via interdita;
- avaliação psicológica para funções específicas, no âmbito do setor dos transportes e outros,

como já descrito no ponto 3.2.1..

Tendo em conta a realocização concluída em 2019, em 2020, os exames realizados a norte, apenas representaram um valor residual da atividade desenvolvida durante o ano.

3.2.3. O que Dizem os Nossos Clientes

“Formação bastante importante e muito bem ministrada.” [Participante no curso “Curso de Formação de âmbito Ferroviário”]

“Gostei imenso, estes temas são muito importantes nas organizações. Bem-haja.” [Participante no curso Gerir Emoções com Inteligência]

“As aulas de inglês foram muito dinâmicas e ajudaram a desenvolver o vocabulário. It was good to have 3 teachers. I was a good moment to improve my english and a exchange experience.” [Participante no curso Assistentes Comerciais]

“Aprendizagem de técnicas para utilização profissional e também na vida pessoal.” [Participante no curso Operador de Revisão e Venda]

“Parabéns ao formador que conseguiu motivar e despertar o interesse nas diversas matérias abordadas. (...)” [Participante no curso Primeiros Socorros]

“Este curso foi uma mais valia porque o saber não ocupa lugar.” [Participante no curso *Manuseamento e Utilização Segura de Gruas: Reach Stacker*]

“Foi tudo muito bom, deu para compreender o funcionamento das máquinas em questão. Formador muito bom para a prática/teórica.” [Participante no curso *Manuseamento e Utilização Segura de Pórticos*]

“Excelente domínio dos assuntos por parte do formador e relacionamento com formador.” [Participante no curso *I.E.T. 77*]

“Excelente formação, muito completa e de fácil entendimento. Para isso a boa contribuição do formador.” [Participante no curso *Novos Rádios GSRM/SPN*]

“Este é o tipo de formação que enriquece e ajuda no desempenho das nossas funções.” [Participante no curso *Regulamentação Comercial “Estações”*]

“Bastante útil.” [Participante no curso *Condução e Desempanagem UQE 2300-2400*]

“O tema é extremamente importante para o decurso de uma vida profissional, mas deveria ter mais tempo.” [Participante no curso *Gestão Stress Pós-Traumático*]

Satisfação dos Participantes em Ações de Formação

No que diz respeito à atividade de formação, como resultado da Avaliação de Reação aplicada em cada ação de formação realizada (através do Questionário de Satisfação Individual), seu tratamento e análise, verificamos que, em média, os participantes no conjunto de ações levadas a cabo durante 2020, consideram que as mesmas estão próximo do **Muito Bom** (obtendo-se um valor de **4,5 pontos** numa escala de 1 (Mau) a 5 (Muito Bom)), sendo o fator Formador, o que regista uma melhor avaliação.



Ressalvamos que, face ao ano anterior regista-se uma ligeira melhoria na avaliação global, que constituiu um excelente resultado para a empresa e para a equipa interna e externa.

3.3. Recursos Técnicos e Pedagógicos

Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua: Deu-se continuidade na implementação e melhoria de processos, procedimentos, modelos e registos ditados pelo “sistema de gestão de qualidade” (SGQ) e acompanhou-se a sua aplicação.

Materiais Pedagógicos: Manteve-se o processo de atualização de conteúdos, adaptação e rejuvenescimento da imagem dos materiais pedagógicos, nomeadamente os Manuais de Formação, no âmbito das ações de melhoria contínua.

Meios / Equipamentos Pedagógicos: Concluiu-se o processo de atualização do equipamento informático, quer ao nível do suporte às ações de formação, quer dos colaboradores, o que se revelou de grande importância no processo de adaptação à nova realidade trazida pela pandemia: teletrabalho e formação à distância.



Associado a este processo e à situação vivenciada, foi necessário recorrer a **Plataformas de videoconferência e de ensino** (Teams, Zoom e Moodle), tendo em vista garantir o contacto, quer entre os elementos da equipa, quer a realização das ações de formação (formato síncrono e assíncrono).

3.4. Capital Humano

No final do exercício de 2020 (31 de dezembro), a Fernave manteve 9 trabalhadores ao serviço, dos quais 2 estão em regime de cedência, sendo a empresa de origem a CP - Comboios de Portugal.

Áreas de Negócio	Tempo Indeterminado	A Termo	Total	%
Administração e Finanças	2	0	2	22,2%
Formação	5	0	5	55,6%
Recrutamento e Avaliação Psicológica	1	0	1	11,1%
Consultoria	1	0	1	11,1%
Total	9	0	9	100,0%

Reportando-nos a uma análise por Áreas de Negócio, é na atividade da Formação, que existe um maior número de trabalhadores, cerca de 56 %. A atividade de Psicologia tem afeto um trabalhador e a área de Consultoria um trabalhador. Na área de Administração e Finanças encontram-se dois trabalhadores.

Distribuição Geográfica

Face à dispersão geográfica da empresa, a repartição dos recursos humanos pelos Centros de Trabalho, reflete uma concentração em Lisboa (8 trabalhadores), seguindo-se o Porto (1 trabalhador), onde atuam duas áreas de negócio (Formação e Recrutamento e Psicologia).

Habilitações Literárias

Ao nível das habilitações literárias, 44% dos Colaboradores enquadram-se no Ensino Secundário e 56% no ensino superior.

Antiguidade

Em termos de antiguidade, a maioria dos Colaboradores está vinculada à Empresa há mais de 20 anos (66%), sendo que 22 % está vinculada há mais de 15 anos.

Estrutura Etária

Na estrutura etária da Fernave constata-se que cerca de 56% dos colaboradores têm idades compreendidas entre 50 e 59 anos, e cerca de 33 % têm entre os 40 e 49 anos, apresentando uma média etária de 48 anos.

Por outro lado, o efetivo da empresa é maioritariamente feminino: cerca de 55% dos Colaboradores.



Higiene e Segurança

Na área da higiene e segurança, a Fernave, estando nas instalações do acionista, está incluída no contrato do acionista em matéria de HST.

No âmbito da Medicina do Trabalho a Fernave recorre aos serviços da Ecosaude, empresa detida a 100 % pela CP-Comboios de Portugal, E.P.E

Taxas de Absentismo e de Trabalho Suplementar

A taxa de trabalho suplementar foi de 0,18 %.

A taxa de absentismo foi de 0,46 %, valor inferior a 2019 (1,09 %).

No exercício de 2020 ocorreu um acidente de trabalho.

3.5. Comunicação Empresarial

Na ótica comercial, para além das normais divulgações da atividade através de vários meios (*site, facebook, linkedin, instagram e mailings*), deu-se continuidade, sempre que tal se justificou, à realização de reuniões com potenciais parceiros e Clientes, e publicaram-se três edições da *newsletter*.

A divulgação de serviços foi sendo concretizada através das redes sociais, site e newsletter, sendo que, nas redes sociais a Fernave conta com cerca de 6 mil seguidores.



Note-se que a avaliação feita pelos que conosco interagem via *facebook*, se traduz numa pontuação de 5 (numa escala de 1 a 5).

A nível interno, incluindo o Grupo CP, a Fernave participou regularmente na Flash CP.

Procedeu-se à regular revisão e atualização das peças de comunicação institucional, dos conteúdos do site, da apresentação empresarial, do portfólio e do catálogo de formação, tendo lançado, no final do ano, o Catálogo de Formação 2021.



CAPÍTULO 4 | CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

Desde 1992 a partilhar conhecimento



4.1. Objetivos de Gestão

Quanto aos objetivos definidos pelo acionista, há que referir o seguinte:

- O equilíbrio operacional manteve-se em 2020:
 - EBITDA: 274.653 €
 - Resultado Operacional: 270.519 €,
 - Resultado Líquido: 244.244 €;
- O volume de negócio superou em 9 % o valor orçamentado;
- Os Gastos com Pessoal mantiveram-se, tendo-se registado alguns acréscimos residuais a nível das parcelas variáveis;
- A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos sofreu um decréscimo de 27 % devido ao decréscimo da atividade.

4.2. Investimento

Não se realizaram investimentos em 2020.

4.3. Gestão do Risco Financeiro

A atividade financeira e operacional da empresa não oferece risco financeiro.

Não existem financiamentos bancários nem qualquer empréstimo do acionista.

4.4. Limite de Crescimento do Endividamento

Não aplicável dada a inexistência de empréstimos.

4.5. Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos

Os quadros seguintes apresentam a evolução do prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores e os atrasos nos pagamentos (“arrears”).

O PMP registou uma melhoria significativa em relação a 2019, devido à incorporação da dívida, em 2019, que existia ao acionista nos resultados transitados e resultante do plano de sustentabilidade levado a cabo entre 2017/2019.

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

PMP a Fornecedores	2020	2019	variação 20/19	
			valor	%
Prazo (dias)	34	383	349	91%

Dívidas Vencidas	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquis.Bens e Serviços	-2 182 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Aquis.Capital					
Total					
TOTAL	-2 182 €	0 €	0 €	0 €	-2 182 €
Dívidas não vencidas					55 639 €

4.6. Cumprimento das Recomendações do Acionista

A Fernave procura dar cumprimento às recomendações do seu acionista, sempre que elas ocorrem. Para 2020 a recomendação foi no sentido de se manter o equilíbrio operacional.

4.7. Remunerações e Outras Regalias

4.7.1. Dos Órgãos Sociais

Mandato 2019-2021		
Administrador Único	Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março
Fiscal Único	RCA- Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A	Triénio 2020/2022 2.300 €/ano
Mesa da Assembleia-geral		Remunerações
Presidente	Maria Romana Vasconcelos	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março
Secretária	Manuela Gil Pereira	Em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de Março

Os cargos de Administrador Único e dos membros da Assembleia Geral não são remunerados, considerando que a eleição foi efetuada ao abrigo do n.º4 do art.º 20 do DL n.º 71/2007 de 27 de março, com a redação que lhe foi dada pelo DL n.º 8/2012 de 18 de janeiro.

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº anos de funções exercidas no grupo	Nº anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	Nº insc na OROC	Nº registo na CMVM	Forma	Data	Data contrato		
2020-2022	Fiscal Efetivo	Luís Francisco Pereira Rosa	713	20161455	DUE	28/04/2020	06/08/2020	3	
2020-2022	Suplente	Paulo Fernando da Silva Pereira	931						

Nome FU	Valor anual contrato Prestação Serviços-2020			Valor anual Serviços Adicionais-2020			
	Valor	Reduções	Valor final	Ident.Serviço	Valor	Reduções	Valor Final
RCA-Rosa, Correia e Assoc. , SROC	2 300 €	-	2 300 €	-	-	-	-

Em relação ao contrato anterior (2017-2019) o valor reduziu em 150 €.

4.7.2. Do Auditor Externo

O serviço de auditoria é assegurado pela Sociedade Ribeiro, Rigueira, Marques, Roseiro & Associados, Sroc, Lda. através de contrato de prestação de serviços celebrado via Acionista CP, e o valor pago anualmente é de 2.500 €, o mesmo pago em 2019.

Identificação Auditor Externo			Data Contratação	Duração Mandato	Remuneração Anual 2020 (€)
Nome	Nº OROC	Nº CMVM			Valor da Prestação de serviços
Sociedade Ribeiro, Rigueira, Marques, Roseiro & Associados	197	20161495	11/08/2020	2020/2021	2.500 €

4.8. Aplicação do Estatuto de Gestor Público

É aplicado na íntegra o disposto no Estatuto do Gestor Público, nomeadamente nos artigos 32^a e 33^a:

- Não existem cartões de crédito;
- Não há reembolso de qualquer despesa que caia no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal;
- A utilização de telemóvel pelo Administrador Único é feita em acumulação com a função exercida no acionista e por isso é um custo suportado pelo acionista;
- A viatura de serviço atribuída ao Administrador Único é um gasto do acionista;
- A empresa não despende qualquer verba com o seu Administrador Único, nos termos do deliberado na Assembleia Geral de 24 de abril de 2019.

4.9. Despesas Não Documentadas

Não há despesas não documentadas ou confidenciais.

4.10. Remunerações Pagas a Mulheres e Homens

No site da Fernave, no link <https://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, encontra-se publicado o relatório sobre disparidade salarial de género.

4.11. Prevenção da Corrupção

No site da Fernave encontra-se informação do Plano de Gestão de Risco e Infrações Conexas e do relatório anual.

4.12. Contratação Pública

No âmbito das suas ações de contratação, a Fernave, dado o valor pouco expressivo das suas aquisições, adota o procedimento por ajuste direto, recorrendo na maioria dos casos a este ajuste no regime simplificado. Muitas aquisições são feitas em conjunto com o acionista através de agrupamento (acionista e participadas).

Não obstante, e como boa prática de gestão, é procedimento instituído a solicitação de apresentação de proposta a, pelo menos, três entidades que apresentem garantias de execução do serviço e experiência comprovada, bem como, reduzir a escrito as suas contratações, sempre que o volume e regularidade o justifiquem.

Todas as aquisições carecem de prévia autorização por parte da Administração.

4.13. Sistema Nacional de Compras

A Fernave, dado o estatuto de Empresa do Setor Empresarial do Estado não aderiu ao sistema Nacional de Compras públicas e Parque de Veículos do Estado ⁽¹⁾.

A Fernave não possui plataforma eletrónica.

(1) A Fernave enquanto entidade que atua, em igualdade de circunstâncias, num mercado altamente concorrencial, solicitou um parecer ao escritório de advogados "MCS-M. Coelho da Silva & Associados", em que estes defendem que a Empresa não estará sujeita ao Código dos Contratos Públicos em virtude dos seus contratos não serem "de natureza, nem formal nem materialmente administrativos, e o seu objeto não se adequa a nenhuma das áreas de reserva de atuação pública".

4.14. Cumprimento do Plano de Redução de Gastos Operacionais

EFICIÊNCIA OPERACIONAL (EO)	2020 Exec.	2020 Orç.	2019 Exec.	2018 Exec.	Variação 2020/2019	
					Absoluta	%
EBITDA	274 653 €	179 108 €	494 697 €	168 763 €	-220 044 €	-44%
FSE	374 857 €	398 892 €	510 487 €	400 856 €	-135 630 €	-27%
Gastos com Pessoal corrigidos dos encargos i)ii)ei)iii)	366 291 €	390 000 €	361 644 €	384 374 €	4 647 €	1%
i) Indemnizações pagas por rescisão	-	-	-	124 914 €	0 €	
ii) Valorizações remuneratórias	-	34 000 €	-	0 €	0 €	
iii) Impacto da aplicação dos IRCT	n.a	n.a	n.a	n.a		
Gastos com Pessoal para efeitos de apuramento de EO	366 291 €	356 000 €	361 644 €	259 460 €	4 647 €	1%
Impacto da pandemia por Covid-19 nos Gastos Operacionais	(75 295)					
Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da EO	816 443 €	754 892 €	872 131 €	660 316 €	-130 983 €	-6%
Volume de Negócios	1 054 862 €	970 000 €	1 367 702 €	1 059 133 €	-312 840 €	-23%
Perda de receita decorrente da pandemia por Covid-19	308 564 €					
Volume de negócios para efeito de apuramento da EO	1 363 426 €	970 000 €	1 367 702 €	1 059 133 €		-0,3%
Peso dos Gastos no VN (%)	60%	78%	64%	62%	-	-6%
Gastos com deslocações e alojamento	6 052 €	2 500 €	5 000 €	3 368 €	1 052 €	21%
Gastos com Ajudas de Custo	2 052 €	3 000 €	3 072 €	4 937 €	-1 020 €	-33%
Gastos associados à frota automóvel	2 382 €	2 000 €	2 181 €	5 733 €	201 €	9%
Total	10 486 €	7 500 €	10 253 €	14 038 €	233 €	2%
Enc.c/contratação de estudos, pareceres, proj. e consult.	2 100 €	-	-	18 500 €	2 100 €	
Nº total de RH	9	9	9	9	0	0%
Nº órgãos sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%
Nº Cargos de direção (CD)	2	2	2	2	0	0%
Nº trabalhadores (sem OS e sem CD)	7	7	7	7	0	0%
Nº trabalhadores/Nº CD	3,5	3,5	3,5	3,5	0	0%
Nº de viaturas	2	2	2	2	0	0%

A nível de resultados, o impacto da pandemia refletiu-se num decréscimo de receita na ordem dos 308.564 €. Se as ações de formação planeadas tivessem sido concretizadas os Fornecimentos e Serviços Externos teriam também um incremento de 75.295 € dado que dependem da atividade em matéria de subcontratação. Logo, considerando estes impactos podemos afirmar que os resultados operacionais teriam ficado sensivelmente ao mesmo nível de 2019.

O aumento nos gastos com deslocações e alojamento é justificado pelo custo com a estadia de vários dias, de um formador que ministrou um curso na área portuária em Lisboa, sendo que o mesmo é de Aveiro.

Verificou-se um custo de 2.100 € com um consultor que interveio num projeto de consultoria para um cliente.

Não houve alteração no quadro de pessoal.

Relativamente aos valores orçamentados verificaram-se desvios, nomeadamente:

- Volume de negócios (considerando o efeito pandemia): desvio positivo de 41%: no Plano de Atividades e Orçamento de 2020 não estava considerado o Curso Inicial de Maquinistas iniciado em setembro 2020, para além de outras formações que se realizaram, nomeadamente na área portuária;

- Gastos com pessoal: desvio de 6%, o valor orçamentado tinha como premissa um aumento nestes gastos que não se concretizou;

O parque automóvel mantém-se nas duas unidades.

4.15. Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A movimentação de contas bancárias junto da Banca Comercial mantém-se pela necessidade de recorrer ao seu apoio financeiro, se necessário, e pelas exceções para 2020, permitidas pelo despacho SGC nº 18213, nomeadamente:

- Valores para carregamento de cartões refeição (conta Millennium BCP);
- Cobranças efetuadas através da utilização da vertente credora dos débitos diretos;
- Valores inerentes ao serviço dos contratos de leasing, factoring e afins e dos empréstimos bancários;
- Valores das garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados.

No quadro seguinte estão evidenciados os saldos trimestrais na Banca comercial, bem como no IGCP:

Banca Comercial	1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Millennium BCP	5 231 €	8 844 €	6 953 €	14 441 €
Novo Banco	2 501 €	1 355 €	947 €	565 €
Total	7 732 €	10 199 €	7 901 €	15 006 €
Juros auferidos	-	-	-	-

IGCP	1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Disponibilidades	308 318 €	213 906 €	356 054 €	630 264 €
Aplicações financ	0 €	0 €	0 €	0 €
Total	308 318 €	213 906 €	356 054 €	630 264 €

A conta no Novo Banco mantém-se pela necessidade de se dispor de um Terminal de Pagamento Automático. Já foi requisitado ao IGCP o fornecimento de um terminal, aguardando-se a sua concretização.

Ao longo de 2020 não foram feitas quaisquer aplicações financeiras nem recebidos quaisquer juros.

4.16. Recomendações de Tribunal de Contas

Não existem recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

4.17. Informação a Constar no Site SEE

A informação no site do SEE não é aplicável à Fernave.

Apêndice 2 Quadro Resumo

Cumprimento das Orientações Legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão/Plano de Atividade e Orçamento					
Objetivo 1: EBITDA positivo	X			274 653 €	Ponto 3.1
Objetivo 2: redução FSE	X			374 857 €	
Metas a atingir constantes do PAO 2020					
Investimento	X				Ponto 3.2
Nível de Endividamento	X				Ponto 3.4
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE			X		
Gestão do Risco Financeiro			X		Ponto 3.3
Limites de Crescimento do Endividamento			X		Ponto 3.4
Evolução do PMP a fornecedores	X			34 dias	Ponto 3.5
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	X				
Recomendações do acionista					
Recomendação 1: EBITDA > 0	X				Ponto 3.6
Remunerações					
Não atribuição de prémios de gestão	X				
CA-Reduções remuner.vigentes 2020			X		
Fiscalização- reduções remuneratorias vigentes 2020	X			2.300 €	Ponto 3.7.1
Auditor Externo- redução remuneratoria vigente 2020		X		2.500 €	Ponto 3.7.2
Artigo 32º e 33º do EGP					
Não utilização de cartão de crédito			X		O Administrador Único acumula funções com a CP (acionista) e por esse fato não recebe remuneração na Fernave. Pontos 3.8 e 3.9
Não reembolso de despesas de representação pessoal			X		
Valor máximo despesas assoc. comunicações			X		
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente			X		
Desp.não docum. Ou confidenciais- nº 2 ,artº18 do RISPE e artº 11º do EGP			X		
Proibição de despesas não documentadas ou confidenciais			X		
Promoção de igualdade salarial entre homens e mulheres					
Elab.e divulg. do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	X				Ponto 3.10
Elab. E divulgação do relatório anual sobre prevenção da corrupção	X				Ponto 3.11
Contratação Pública					
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	X				Ponto 3.12
Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas			X		
Contratos submetidos a visto prévio TC			X		
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas			X		Ponto 3.13
Gastos Operacionais	X				Ponto 3.14
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria		X			Ponto 3.14
Princípio da Unidade de Tesouraria		X		Despacho Exceção	Ponto 3.15
Disponibilidades e aplicações IGCP				630 264 €	Ponto 3.15
Disponibilidades e aplicações na banca comercial				15 006 €	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado				0 €	
Auditorias do Tribunal de Contas					
Elaboração do Plano para a igualdade	X				Ponto 3.10
Apresentação da Demonstração não financeira			X		

CAPÍTULO 5 | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Desde 1992 a partilhar conhecimento



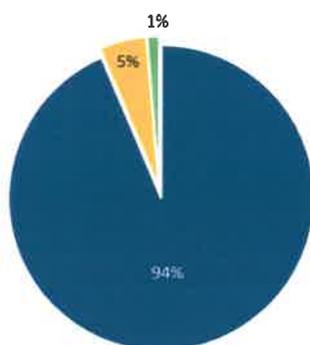
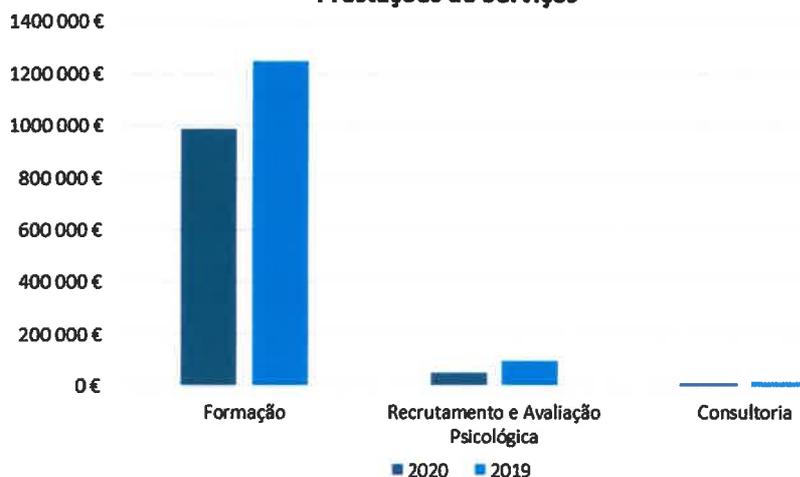
Em 2020 foi obtido um Resultado Operacional positivo de 270.519 €, revelando um decréscimo em relação a 2019 (493.687 €). De igual modo, o EBITDA foi positivo no valor de 274.653 € (2019: 494.697 €). O resultado líquido foi de 244.244 € (2019: 365.200 €). Estes resultados resultam fundamentalmente das consequências da pandemia Covid-19 que começou em março de 2020 e ainda se prolonga em 2021. Como consequência direta desta pandemia verificaram-se cancelamentos de ações de formação e exames psicológicos. Nesta última atividade também houve decréscimo porque em 2019 realizaram-se exames periódicos a uma categoria profissional de quadros do acionista e que se realizam de 3 em 3 anos, sendo que o próximo pico será em 2022.

Análise Económica

Em 2020 registou-se um decréscimo da atividade na ordem dos 23%, com maior ênfase na atividade da psicologia.

Proveitos	2020	2019	Variação 2020/2019	
			Valor	%
Formação	987 446 €	1 252 317 €	-264 871 €	-21,2%
Recrutamento e Avaliação Psicológica	53 013 €	97 974 €	-44 960 €	-45,9%
Consultoria	14 404 €	17 412 €	-3 008 €	-17,3%
	1 054 862 €	1 367 702 €	-312 840 €	-22,9%

Prestações de Serviços



Relativamente ao peso de cada área na estrutura dos proveitos, a Formação representa cerca de 94%, a Psicologia 5% e a Consultoria 1%.

■ Formação ■ Recrutamento e Avaliação Psicológica ■ Consultoria

Refletindo sobre o tipo de Cliente conclui-se que o volume de negócios gerado pelo cliente acionista representou 54% da faturação em 2020, o que representa um decréscimo face aos 65 % registados em 2019 mantendo-se, no entanto, o cliente com maior peso.

2020 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	451 045 €	536 401 €	987 446 €
Recrutamento e Psicologia	22 228 €	30 785 €	53 013 €
Consultoria	14 404 €	0 €	14 404 €
Total	487 677 €	567 186 €	1 054 862 €
	46%	54%	

2019 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Acionista	Acionista	
Formação	447 807 €	804 510 €	1 252 317 €
Recrutamento e Psicologia	25 894 €	72 080 €	97 974 €
Consultoria	0 €	17 412 €	17 412 €
Total	473 701 €	894 002 €	1 367 702 €
	35%	65%	

Da análise ao quadro de Gastos destaca-se:

- decréscimo nos FSE devido ao decréscimo da atividade que está diretamente relacionado com esta rubrica via subcontratos;
- imparidade (perda) na participação da Fernave na Transcom no valor de 42.904 €;
- aumento nas amortizações em relação a 2019 devido aos investimentos que foram feitos em equipamentos administrativos no final de 2019.

Gastos	2020	2019	Euros	
			Variação 2020/2019	
			Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos	(374 857)	(510 487)	(135 630)	-36,2%
Gastos com Pessoal	(366 291)	(361 644)	4 647	1,3%
Imparidade de Dívidas e Receber (perdas/reversões)	-	3 824	3 824	
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	(42 904)	4 140	47 044	109,6%
Gastos /Reversões de Depreciação e de Amortização	(4 134)	(1 010)	3 124	75,6%
Outros Gastos e Perdas	(31 154)	(26 245)	4 909	15,8%
	(819 340)	(891 422)	(72 082)	-8,8%

Análise Financeira

A empresa apresentou um Cash-Flow Operacional positivo de 617.951 € o que representa um acréscimo significativo relativamente a 2019, sobretudo devido ao pagamento aos fornecedores. O fluxo de caixa das atividades operacionais em 2020 terminou positivo em 436 348 €. A empresa terminou o ano de 2020 com considerável liquidez.

	(euros)	
Rubricas	2020	2019
Fluxos de Caixa Operacional		
Recebimentos de clientes	1 472 815	1 535 522
Pagamentos a fornecedores	(502 650)	(631 425)
Pagamentos ao pessoal	(352 214)	(349 992)
Caixa gerada pelas operações	617 951	554 105
Pagamento/recebimento do imposto s/rendimento	(7 661)	(8 907)
Outros recebimento/pagamentos	(173 942)	(235 343)
Fluxos de caixa das activid.operac.	436 348	309 855

Prazo Médio de Recebimentos

A empresa tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir os prazos médios de recebimentos o que se reflete no prazo obtido em 2020 de 80 dias, contrastando com os 94 dias em 2019.

Prazo Médio Recebimentos		
	2020	2019
PMR (dias)	80	94

Financiamento

O valor dos empréstimos (2.600.000€) foi utilizado na cobertura dos prejuízos em 31/12/2019. Não existe qualquer empréstimo em 2020.

Análise Patrimonial

Em 2020 os Capitais Próprios da Empresa apresentam um valor positivo de 524.736 € (2019: 280.492 €), resultante da incorporação nos resultados transitados de 365.200 € de 2019 perfazendo estes o valor ainda negativo de 591.995 € (2019: -957.195 €)

ATIVO

Das contas do Ativo, cujo valor total (1.124.912 €) é superior ao verificado em 2019 (919.457 €), destaca-se o aumento de liquidez verificado em 2020 (645.279 €).

PASSIVO

O total do Passivo, no valor de 600.176 € sofreu um ligeiro decréscimo relativamente a 2019, devido à especialização em 2019 de valores relativos ao aluguer de locomotivas para um curso e que foram faturados em 2020.

CAPÍTULO 6 | PERSPETIVAS PARA O FUTURO



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Segundo as Perspetivas Macroeconómicas para 2020 e 2021 (<https://pees.gov.pt/cenario-macroeconomico-2020-e-2021/>), projeta-se uma recuperação significativa do crescimento do PIB em 2021, sustentado no aumento da procura externa e na procura interna. Este aumento irá resultar num crescimento do consumo privado e no investimento.

Como resultado do plano de recuperação da União Europeia pós pandemia, nos próximos anos, esperam-se grandes investimentos na área da ferrovia e infraestruturas, o que dinamizará o mercado de emprego no setor dos transportes e envolventes e, conseqüentemente, a necessidade de habilitar / qualificar e certificar os seus profissionais. Pretende-se como objetivo prioritário a “Qualificação, Formação e Emprego” do Portugal 2030 (visando assegurar a disponibilidade de recursos humanos com as qualificações necessárias ao processo de desenvolvimento e transformação económica e social nacional, assegurando a sustentabilidade do emprego).

Neste contexto e considerando-se a retoma gradual do dinamismo que se verificou até ao aparecimento da pandemia, nomeadamente a nível ferroviário, rodoviário e também marítimo, com:

- a criação de novos postos de trabalho,
- o ingresso e acesso de novos profissionais ao mercado,
- a aposta na manutenção, reabilitação e/ou construção de infraestruturas (PNI 2030),
- uma clara aposta na manutenção, reparação e construção de material circulante, nomeadamente por parte das oficinas da CP,

pode prever-se que a concretização destas ações possa vir a fomentar necessidades de recurso a serviços, nomeadamente no âmbito da formação e do recrutamento e avaliação psicológica, valências detidas pela Fernave.

Assim, mantendo a linha estratégica estabelecida de manutenção da atividade, assente num modelo de funcionamento em custos variáveis, são objetivos do próximo exercício:

- Manutenção da tipologia de serviços disponibilizados pela empresa (conforme objeto social), bem como das suas garantias técnicas, mantendo e/ou aumentando o nível de atividade;
- Ser um parceiro ativo que aporta valor na sua área de negócio e ao setor dos transportes, nomeadamente colocando ao dispor, o seu know-how;
- Manter a empresa dotada de conhecimento (interno e externo), recursos e competências para garantir uma prestação de serviços com qualidade;
- Melhorar as condições de prestação do trabalho, incluindo a valorização do estatuto remuneratório;
- Melhorar os processos de trabalho e investir no desenvolvimento de competências do seu quadro de pessoal.
- Apostar em novas áreas do conhecimento, reforçando, nomeadamente:
 - o a vertente formativa da manutenção de material circulante, acompanhando as necessidades de qualificação e certificação do seu acionista,
 - o a disponibilização de novos cursos, alargando o leque de atuação (abrangendo novas competências mais transversais);
- Desenvolver e promover ações de formação com recurso a suportes e formatos, onde o digital, seja incorporado, e constitua uma mais valia na aprendizagem;

- Apostar na área da seleção de pessoal e avaliação psicológica, por via atualização dos equipamentos e software (feita no início de 2021);
- Fortalecer o foco comercial e a notoriedade da empresa, de modo a ser a primeira opção dos clientes;
- Dar continuidade ao processo de modernização tecnológica, dotando a empresa dos recursos pedagógicos e meios tecnológicos, essenciais à atividade;

Tendo o alcance destes objetivos como referência, espera-se manter / melhorar o desempenho operacional da empresa, garantindo a qualidade dos serviços e a manutenção do equilíbrio operacional.



CAPÍTULO 7 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Propõe-se que o Resultado Líquido positivo do exercício, no valor de 244.244 €, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa 14 de abril de 2021

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite



AGRADECIMENTOS



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Uma palavra de reconhecimento a todos os colaboradores pela dedicação, empenho e resiliência que revelaram durante o ano de 2020 perante o desafio que foi, e continua a ser, a pandemia Covid-19.

Neste contexto, tornou-se necessário reinventar a todos os níveis as nossas operações e a empresa respondeu favoravelmente.

O Administrador Único também agradece a todos os nossos clientes, fornecedores, prestadores de serviços e instituições financeiras pelos seus contributos, particularmente acrescidos, nestes momentos desafiantes.

Gostaria ainda de registar uma palavra de grande apreço e reconhecimento ao nosso acionista único, CP- Comboios de Portugal, através do seu Conselho de Administração, pelo permanente apoio e solidariedade manifestados bem como aos auditores e revisores que contribuíram para um retrato fiel da realidade da Fernave, através do diálogo e acompanhamento próximo.

É com todos os intervenientes que esperamos continuar a contar nos próximos desafios/oportunidades que se avizinham.



CONTAS DO EXERCÍCIO



Desde 1992 a partilhar conhecimento

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2020

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31/12/2020	31/12/2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	91 769	95 903
Outros investimentos financeiros	9	225 197	268 101
		316 966	364 004
Ativo corrente			
Clientes	11	147 745	301 645
Estado e outros entes públicos	12	-	7 087
Outros créditos a receber	13	1 054	3 113
Diferimentos	14	13 868	13 344
Caixa e depósitos bancários	5	645 279	230 264
		807 946	555 453
Total do ativo		1 124 912	919 457
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	15	50 000	50 000
Outras reservas	16	822 487	822 487
Resultados transitados	17	(591 995)	(957 195)
Resultado líquido do período		244 244	365 200
Total do capital próprio		524 736	280 492
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	19	53 458	34 157
Adiantamentos de clientes	20	374 000	374 000
Estado e outros entes públicos	12	79 003	81 728
Outras dívidas a pagar	18	93 715	149 080
		600 176	638 965
Total do passivo		600 176	638 965
Total do capital próprio e do passivo		1 124 912	919 457

O Administrador Único

O Contabilista Certificado




Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2020

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	21	1 054 862	1 367 702
Fornecimentos e serviços externos	22	(374 857)	(510 487)
Gastos com o pessoal	23	(366 291)	(361 644)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-	3 824
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	9/24	(42 904)	4 140
Outros rendimentos	25	34 997	17 407
Outros gastos	26	(31 154)	(26 245)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		274 653	494 697
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7/27	(4 134)	(1 010)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		270 519	493 687
Juros e gastos similares suportados	28	(258)	(94 943)
Resultado antes de impostos		270 261	398 744
Imposto sobre o rendimento do período	10/12	(26 017)	(33 544)
Resultado líquido do período		244 244	365 200

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

RUBRICAS	PERÍODOS	
	31/12/2020	31/12/2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 472 815	1 535 522
Pagamentos a fornecedores	(502 650)	(631 425)
Pagamentos ao pessoal	(352 214)	(349 992)
Caixa gerada pelas operações	617 951	554 105
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(7 661)	(8 907)
Outros recebimentos/pagamentos	(173 942)	(235 343)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	436 348	309 855
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(5 652)	(9 473)
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	(5 652)	(9 473)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(15 680)	(158 695)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(15 680)	(158 695)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	415 016	141 687
Efeito das diferenças de câmbio	(1)	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	230 264	88 577
Caixa e seus equivalentes no fim do período	645 279	230 264

O Administrador Único



Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2020

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2020	1	50.000	-	822.487	(957.195)	365.200	280.492	-	280.492
Alterações no período									
Primeira adoção do novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
Resultado líquido do período	2				365.200	(365.200)			
Resultado integral	3				365.200	(365.200)			
Operações com detentores de capital no período	4 = 2 + 3					244.244	244.244		244.244
Realizações de capital						244.244	244.244		244.244
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições						(120.956)	244.244		244.244
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
Posição no fim do período 2020	5	50.000	-	822.487	(591.995)	244.244	524.736	-	524.736

O Administrador Único

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

O Contabilista Certificado

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Elisabete Gonçalves Bettencourt

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2019

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1	15 e 17	50.000	-	822.487	(4.059.446)	64.043	(3.122.916)	-	(3.122.916)
Alterações no período									
Primeira adopção do novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
2					64.043	(64.043)			
3					64.043	(64.043)			
4 = 2 + 3						365.200	365.200		365.200
Resultado integral						301.157	365.200		365.200
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
5					3.038.208		3.038.208		3.038.208
6 = 1+2+3+5		50.000	-	822.487	(957.195)	365.200	280.492		280.492

O Administrador Único

O Contabilista Certificado

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt

Francisco Domingos Ribeiro Nogueira Leite

Elisabete Gonçalves Bettencourt



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Desde 1992 a partilhar conhecimento



Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da entidade e período de relato

Identificação da entidade

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A. é uma sociedade anónima com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa, tendo sido constituída em 9 de dezembro de 1991, e tem por principais ativos a formação, seleção, psicologia e recrutamento e consultoria no sector dos transportes. Tem desenvolvido a sua atividade, quer no sector ferroviário, quer no rodoviário, no País e em países de expressão portuguesa.

As participações financeiras detidas pelo Metropolitano de Lisboa e REFER foram durante o exercício de 2012 adquiridas pela CP- Comboios de Portugal, tornando-se esta empresa no acionista único.

A empresa é detida a 100% pela empresa CP – Comboios de Portugal, E.P.E., entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa.

A Fernave é uma das empresas participadas que integra o grupo de empresas CP – Comboios de Portugal, E.P.E. e estas são as suas demonstrações financeiras individuais, encontrando-se os saldos e transações com as empresas do grupo apresentados na nota 29.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras da Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., referentes ao exercício de 2020, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto na portaria nº220/2015 de 24 de julho, que aprova os novos modelos das Demonstrações Financeiras com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Administrador Único da Empresa, no dia 14 de abril de 2021, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 4, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2020 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2019.

2.2. Derrogações ao SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Valores comparativos

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Adoção pela Primeira Vez das NCRF – Divulgação Transitória

A empresa efetuou a transição para as NCRF em 1 de janeiro de 2009, e essas demonstrações financeiras foram divulgadas pela primeira vez no Relatório e Contas de 2010, com os valores comparativos já convertidos para NCRF.

4. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

4.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Administrador Único formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 4.3 - Juízos de valor utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções encontram-se mensurados ao justo valor, encontrando-se escriturados pela sua quantia revalorizada. O registo tem por base trabalhos de avaliação solicitados pela Empresa, que segundo os seus responsáveis expressam de forma credível o valor das rubricas mencionadas.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	7
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Investimentos financeiros em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo direto e indireto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

A empresa constitui provisões, quando os capitais próprios da sua subsidiária apresentam um valor negativo, de forma a fazer refletir nas demonstrações financeiras esta responsabilidade.



Outros Ativos/Passivos financeiros

A empresa reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Empresa mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Empresa mensura os instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

Instrumentos de capital

A Empresa reconhece instrumentos de capital próprio no capital próprio quando emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Empresa e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) da Empresa, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Empresa.

Clientes e outros créditos a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Empréstimos e descobertos bancários

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os empréstimos são mensurados pelo método do custo amortizado. Qualquer diferença entre a componente de passivo e a quantia nominal a pagar, à data de maturidade, é reconhecida como gastos de juro utilizando o método da taxa de juro efetiva.

São classificados em passivo corrente os montantes em dívida dos contratos de financiamento que satisfaçam qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espere que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Estejam detidos essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Devam ser liquidados num período até doze meses após a data do balanço;
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros empréstimos são classificados como passivo não corrente.

Desta forma, é classificado em passivo não corrente o montante em dívida dos contratos de financiamento cuja exigibilidade estabelecida contratualmente é superior a um ano.



Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido diretamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida diretamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

Custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Conforme já referido nesta nota (investimento em subsidiárias), são constituídas provisões para capitais próprios negativos, nas situações em que a empresa tenha assumido responsabilidades perante as subsidiárias.



Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Ativos e passivos contingentes

A Empresa não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.



Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 14 de abril de 2021, data em que foram aprovadas pelo Administrador Único conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

4.3. Juízos de valor

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 4.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Administrador Único considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

4.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

O Administrador Único não identificou situações, com a informação que nesta data dispõe, que coloquem em causa a continuidade da empresa e tão pouco recebeu orientações do acionista que ponham em risco o desenvolvimento das operações no futuro próximo.

Naturalmente que a empresa, objeto de profunda reestruturação nos exercícios anteriores bem como ainda na corrente, não pode olvidar que por força da Pandemia do COVID 19, viu-se fortemente limitada nas suas atividades e que tal facto, terá impacto no Futuro próximo, requerendo um esforço acrescido aos seus colaboradores e clientes e que neste momento não é possível estimar.

4.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos



factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

As principais fontes de incerteza das estimativas à data de balanço, que têm um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte são:

Vida útil de ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode envolver a alienação de ativos após um período especificado ou após consumo de uma proporção especificada dos futuros benefícios económicos incorporados no ativo. Por isso, a vida útil de um ativo pode ser mais curta do que a sua vida económica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de juízo de valor baseado na experiência da entidade com ativos semelhantes.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores.

Existem determinadas circunstâncias e fatos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Provisões

As provisões correspondem a passivos de montante ou de ocorrência temporal incerta. A empresa tendo em consideração o princípio da prudência, tem constituído provisões sempre que existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), proveniente de um acontecimento passado, em que seja provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se possa efetuar uma estimativa fiável da mesma.

No que respeita nomeadamente à constituição de provisões para processos judiciais, estas requerem o uso de julgamento, tendo por base as últimas informações conhecidas na data de elaboração das demonstrações financeiras, nomeadamente no que respeita à probabilidade de perda do processo judicial e do valor estimado dessa perda. As alterações destas estimativas podem implicar impactos nos resultados.

5. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

**Rubrica de caixa e depósitos bancários**

A 31 de Dezembro de 2020 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Desagregação da rubrica de caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Caixa		
Caixa Moeda Estrangeira	9	10
Depósitos à ordem		
IGCP	630 264	222 847
Novo Banco/BES	565	3 152
Millennium BCP	14 441	4 255
	645 279	230 264

6. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas e estimativas ou erros com impactos materiais nas demonstrações financeiras da empresa a reportar.

7. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Terrenos e recursos naturais	83 857	83 857
Edifícios e outras construções	391 656	391 656
Equipamento básico	215 236	215 236
Equipamento de transporte	14 700	14 700
Equipamento administrativo	175 454	175 454
	880 903	880 903
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	4 134	1 010
Depreciação acumulada de períodos anteriores	785 000	783 990
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	789 134	785 000
Valor líquido contabilístico	91 769	95 903

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2020, são analisados como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Abates	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:								
Terrenos e recursos naturais	83 857	-	-	-	-	-	-	83 857
Edifícios e outras construções	391 656	-	-	-	-	-	-	391 656
Equipamento básico	215 236	-	-	-	-	-	-	215 236
Equipamento de transporte	14 700	-	-	-	-	-	-	14 700
Equipamento administrativo	175 454	-	-	-	-	-	-	175 454
	880 903	-	-	-	-	-	-	880 903
Depreciação acumulada e imparidade								
Edifícios e outras construções	391 657	-	-	-	-	-	-	391 657
Equipamento básico	213 880	342	-	-	-	-	-	214 222
Equipamento de transporte	14 700	-	-	-	-	-	-	14 700
Equipamento administrativo	164 763	3 792	-	-	-	-	-	168 555
	785 000	4 134	-	-	-	-	-	789 134
Total	95 903							91 769

À data de 31 de dezembro de 2020, não existem ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira.

8. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Projetos de desenvolvimento	26 353	26 353
	26 353	26 353
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	-	-
Amortização acumulada de períodos anteriores	26 353	26 353
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	26 353	26 353
Valor líquido contabilístico	-	-

Os valores registados nesta rubrica devem-se à aquisição e renovação das licenças referentes ao software afeto ao gabinete de psicologia.

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo e amortizados pelo método das quotas constantes num regime de duodécimos a partir da data em funcionamento do ativo.

Não se registaram movimentos no decorrer do ano de 2020, conforme se comprova:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Abates	Transferências	Saldo final
Valor bruto:						
Projetos de desenvolvimento	26 353	-	-	-	-	26 353
	26 353	-	-	-	-	26 353
Amortização acumulada e imparidade						
Projetos de desenvolvimento	26 353	-	-	-	-	26 353
	26 353	-	-	-	-	26 353
Total	-					-

9. Participações financeiras – outros métodos

A Fernave detém uma participação financeira na Transcom, reconhecida ao custo deduzida das perdas de imparidade, uma vez que o valor desta participação não é publicamente negociado e não é possível obter com fiabilidade o seu justo valor.

À data de cada período de relato financeiro, a Fernave, avalia a imparidade deste ativo financeiro, reconhecendo uma perda por imparidade na demonstração de resultados se existir uma evidência objetiva dessa imparidade.

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Descrição	Método	31/12/2020			31/12/2019		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Transcom, S.A.R.L.	Custo	388 280	(163 083)	225 197	388 280	(120 179)	268 101
		388 280	(163 083)	225 197	388 280	(120 179)	268 101

O movimento das participações financeiras é analisado como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Transcom, S.A.R.L.	388 280	-	-	-	-	388 280
	388 280	-	-	-	-	388 280
Imparidade						
Transcom, S.A.R.L.	(120 179)	-	-	-	(42 904)	(163 083)
	(120 179)	-	-	-	(42 904)	(163 083)
Total	268 101					225 197

A informação financeira resumida referente à associada apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Nome da associada	% de participação	Data de referência	Ativos	Passivos	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado líquido
Transcom, S.A.R.L.	6,92%	31/12/2020	4 571 664	1 317 366	3 254 298	2 307 064	96 978

De salientar que estes valores se encontram a aguardar aprovação em assembleia e poderão não corresponder aos valores finais a apresentar pela associada no seu Relatório e Contas de 31/12/2020.

10. Impostos sobre o rendimento

Tendo a CP – Comboios de Portugal, E.P.E. adquirido a totalidade da participação financeira na Fernave à data de junho de 2012, conforme previsto no artigo 69º do Código do IRC, a Fernave com referência a janeiro de 2014 passou a integrar o Grupo CP, sendo tributada no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

Relativamente a Impostos sobre o Rendimento, a Fernave não contabilizou ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, por ter considerado que não existem expectativas de que o Grupo CP venha a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais dedutíveis que ascendem aproximadamente a 252,6 milhões de euros.

*K
JF.*

O resultado contabilístico foi ajustado de modo a refletir o IRC estimado (imposto sobre o lucro tributável, tributação autónoma e derrama), no montante de 26.017€.

11. Clientes

A rubrica de clientes é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	86 415	14 308
Empresa-mãe	61 330	287 337
Outras partes relacionadas	-	-
Clientes - cobrança duvidosa	140 318	140 521
	288 063	442 166
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	-	3 824
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(140 318)	(144 345)
	(140 318)	(140 521)
Valor líquido contabilístico	147 745	301 645

Durante o exercício de 2020 verificou-se uma diminuição dos saldos de clientes, nomeadamente no que diz respeito à faturação dos serviços de formação e psicologia prestados ao acionista único.

Os clientes com saldos mais significativos a 31 de dezembro de 2020, são os seguintes:

- CP - COMBOIOS DE PORTUGAL E.P.E. – 61.330€;
- MEDWAY-OP. FERR.E LOG.DE MERC., SA – 36.330€.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

	(valores em euros)				
Descrição	Saldo inicial	Perdas	Utilizações	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade					
Clientes gerais	140 521	-	(203)	-	140 318
	140 521	-	(203)	-	140 318

As perdas por imparidade nas dívidas de clientes são reconhecidas na faturação com antiguidade superior a 210 dias após o seu vencimento, sendo posteriormente feita uma análise mais detalhada à recuperabilidade dos montantes envolvidos.

12. Estado e outros entes públicos

A rubrica de estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
IVA outras regularizações	-	7 087
	-	7 087
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	26 017	33 544
Retenções de imposto sobre o rendimento	7 448	6 521
IVA a pagar	38 913	34 953
Contribuições para a Segurança Social	6 625	6 710
	79 003	81 728

Durante o processo de encerramento do exercício de 2020, foram regularizados como gastos de exercícios anteriores, os saldos que se encontravam registados no ativo (IVA outras regularizações) desde 2003, por se considerar que não existia expectativa sobre a sua recuperação.

13. Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Fornecedores (saldos devedores)	369	387
IVA operações regularização	138	116
Outros devedores	547	2 610
	1 054	3 113
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	-	-
Imparidade de períodos anteriores	-	-
	-	-
Valor líquido contabilístico	1 054	3 113

14. Diferimentos

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	13 868	13 344
	13 868	13 344

Os montantes registados nesta rubrica dizem essencialmente respeito ao seguro de responsabilidade civil para o exercício de 2021.

15. Capital subscrito

O capital subscrito de 50.000€, representado por 10.000 ações ordinárias de valor nominal de 5€ cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2020.

16. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Reservas Livres	822 487	822 487
	822 487	822 487

17. Resultados transitados

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do exercício anterior no montante de 365.200€.

18. Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Corrente		
Fornecedores de investimento	-	5 652
Credores por acréscimos de gastos	87 277	135 697
Outros credores	6 242	7 631
Pessoal	196	100
	93 715	149 080

A rubrica de credores por acréscimos de gastos, tem registada a responsabilidade da empresa no que respeita ao pessoal (subsídio de férias entre outras remunerações), assim como especializações de diversos gastos. A variação nesta rubrica comparativamente ao ano anterior, deve-se essencialmente à especialização em 2019 de gastos relacionados com o aluguer de locomotivas e despesas de formação para o curso de maquinistas, serviços que foram efetivamente faturados no decorrer do exercício de 2020.



19. Fornecedores

A rubrica de fornecedores é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores c/c		
Gerais	4 627	14 230
Empresa-mãe	48 831	14 396
Outras partes relacionadas	-	5 531
	53 458	34 157

A dívida ao acionista único que se observa diz essencialmente respeito à cedência de formadores para diversos cursos que se encontram a decorrer, com especial relevância para o curso de maquinistas.

20. Adiantamento de clientes

A rubrica de adiantamento de clientes é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31/12/2020	31/12/2019
Sinal por Alienação do DUAT* (Moçambique)	374 000	374 000
	374 000	374 000

Mantem-se ativo o contrato, celebrado em 2014, de promessa compra e venda do DUAT do prédio denominado "Talhão nº 262" que a Fernave detém em Moçambique e para o qual foi recebido um sinal no montante de 374.000€.

21. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	(valores em euros)	
	2020	2019
Serviços prestados		
Consultoria	14 403	17 412
Recrutamento e Psicologia	53 013	97 974
Formação	987 446	1 252 316
	1 054 862	1 367 702

Apesar de em setembro se ter iniciado um novo curso de formação inicial de maquinistas que apresentou grande adesão, atendendo aos efeitos da pandemia do COVID 19 e da necessidade de cumprir com as regras impostas pela Direção Geral de Saúde, muitas das ações de formação tiveram de ser suspensas. Esta circunstância resultou na diminuição que se verifica na rubrica de formação.

No que diz respeito aos serviços de psicologia, o decréscimo que se observa resulta do facto de em 2019 terem ocorrido diversos controlos periódicos a trabalhadores do acionista único, controlos estes que legalmente têm de ocorrer de 3 em 3 anos e que, portanto, não se repetiram em 2020. A acrescentar a esta situação a necessidade de muita da formação ministrada obrigar a que antecipadamente sejam efetuados exames psicológicos. Tendo a formação sido interrompida, também não se realizaram os respetivos exames.

22. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2020	2019
Subcontratos	275 909	372 137
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	24 455	25 600
Publicidade e propaganda	-	50
Conservação e reparação	813	532
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	150	725
Material de escritório	4 670	4 132
Energia e fluidos:		
Combustíveis	906	1 079
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	5 612	4 561
Transportes de pessoal	440	439
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	12 624	40 991
Comunicação	2 057	2 022
Seguros	27 539	22 740
Contencioso e notariado	120	5 921
Despesas de representação	70	116
Limpeza, higiene e conforto	1 734	-
Outros serviços	17 758	29 442
	374 857	510 487

Dado que os subcontratos (contratação de formadores externos) estão estreitamente ligados às prestações de serviços, que, conforme já referido anteriormente, sofreram uma diminuição significativa, é razão suficiente para justificar o decréscimo que se observa nesta rubrica (96.228€).

Também a rubrica de rendas e alugueres sofreu uma redução significativa (28.367€), uma vez que em 2019 foram registados os gastos com aluguer de locomotivas para a formação inicial de maquinistas, situação que não se repetiu em 2020.

23. Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com pessoal é analisada como segue:



(valores em euros)

Descrição	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	2 300	2 450
Remunerações do pessoal	292 955	289 554
Encargos sobre remunerações	63 384	61 878
Seguros de acidentes no trabalho	3 494	3 557
Seguro de saúde	3 308	3 310
Outros gastos com o pessoal	850	895
	366 291	361 644

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, no período, foi de 9 (2019: 9).

Não tendo existido variação nas principais rubricas de vencimentos, nem alteração no quadro de pessoal, o ligeiro aumento que se verifica nos gastos com pessoal, justifica-se pelo facto de ter existido um acréscimo do valor especializado relativamente às responsabilidades com férias por gozar.

24. Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2020	2019
Perdas		
Transcom	42 904	-
Reversões		
Transcom	-	4 140
	42 904	4 140

25. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2020	2019
Correções períodos anteriores	1 302	11 233
Excesso estimativa imposto	25 884	1 018
Restituição impostos	-	64
Outros	7 811	5 092
	34 997	17 407

Sendo a Fernave tributada fiscalmente ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS), encontra-se a empresa inserida no Grupo CP.

Em 2020 reconheceu-se como excesso de estimativa de imposto o valor de 25.884€, atendendo ao facto da empresa ter estimado em 31/12/2019 o imposto a pagar numa base individual, contudo, dado que o Grupo apresentou prejuízos fiscais, essa estimativa revelou-se em excesso, daí o seu reconhecimento no exercício de 2020.



26. Outros gastos

A rubrica de outros gastos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2020	2019
Impostos	292	151
Dívidas incobráveis	-	4 685
Correções períodos anteriores	29 923	19 450
Serviços e comissões bancárias	939	1 899
Outros	-	60
	31 154	26 245

O valor registado como “correções períodos anteriores” resulta, essencialmente, do acerto da faturação relativa a cedência de formadores em 2019 pelo acionista.

27. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2020	2019
Gastos		
Ativos fixos tangíveis	4 134	1 010
Ativos intangíveis	-	-
Reversões		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
	4 134	1 010

28. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2020	2019
Juros suportados	258	94 943
	258	94 943

Em 2019 efetuou-se uma operação de recomposição de capitais para cobertura de prejuízos acumulados, com conversão de dívida comercial e financeira. Os juros que se identificam, referem-se ao acerto final resultante desse mesmo financiamento do acionista.

29. Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de dezembro de 2020, a estrutura acionista da Empresa, é a seguinte:

	(número de ações)	
	31/12/2020	31/12/2019
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	10 000	10 000
	10 000	10 000

As transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

	(valores em euros)	
Descrição	2020	2019
Vendas e prestações de serviço		
Empresa-mãe	567 186	894 002
Outras partes relacionadas	4 025	4 612
Gastos		
Empresa-mãe	(122 418)	(351 499)
Outras partes relacionadas	(540)	(6 071)
	448 253	541 044

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

	(valores em euros)	
Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Cientes		
Empresa-mãe	61 330	287 337
Outros créditos a receber		
Outras partes relacionadas	-	1 572
Passivo		
Fornecedores		
Empresa-mãe	(48 831)	(14 396)
Outras partes relacionadas	-	(5 531)
	12 499	268 982

30. Garantias e Avais

Existe uma garantia prestada pelo acionista único CP-Comboios de Portugal à Fernave no valor de 3.492 euros.

31. Acontecimentos após a data de balanço

Mantem-se o cenário de Pandemia relacionado com o COVID-19.

A Empresa tem vindo a implementar todas as medidas que considera necessárias e adequadas para minimizar potenciais impactos, em linha com as recomendações das entidades competentes e no melhor interesse de todos os parceiros da Empresa. Neste contexto, entende que dispõe de recursos adequados

para manter a atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações e que não são necessários ajustamentos às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020

32. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício positivo, no valor de 244.244 €, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

